

Rita Susana Diogo Rosa Mendes

**FAZENDinho** – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade  
nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores





**Rita Susana Diogo Rosa Mendes**

***FAZENDinho* – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade  
nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**

Dissertação apresentada à Universidade Aberta para obtenção de grau de mestre em Cidadania Ambiental e Participação, realizada sob orientação do Professor Doutor Ulisses Azeiteiro, Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro e coorientada pela Professora Doutora Paula Nicolau, Professora Auxiliar da Universidade Aberta.

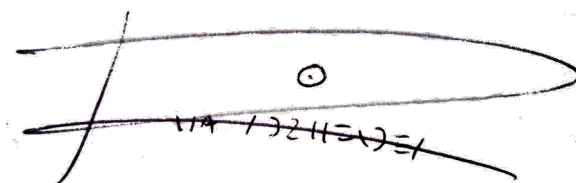
**Universidade Aberta**

**Fevereiro de 2017**

## DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação é resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas no texto e na bibliografia.

A candidata,



A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized letter 'J' followed by a horizontal line and a small circle. Below the signature, the name 'LIA FERREIRA' is written in a smaller, less legible script.

---

Horta, 14 de Fevereiro de 2017

## Resumo

### *FAZENDinho* – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores

O “*FAZENDinho* – o Fazendo dos pequeninos”, publicado desde dezembro de 2014, é o suplemento para crianças da publicação mensal “Fazendo – o boletim do que por cá se faz”, que sai às ruas dos Açores desde 2008. Ambos são gratuitos, comunitários, não lucrativos e politicamente independentes. A missão do *FAZENDinho* é proporcionar momentos de diversão, sensibilização, cultura e aprendizagem lúdica e criativa, na exploração de temáticas, maioritariamente, relacionadas o património natural e cultural dos Açores, sob uma lente de Sustentabilidade. Em agosto de 2011, a Secretaria e a Direção Regional de Educação e Formação dos Açores publica o Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores, cujos temas transversais são o Desenvolvimento Sustentável e a Açorianidade, porque o conhecimento é fator indispensável à preservação do Património. Porém, se por um lado, no papel estão definidas intenções, por outro e muitas vezes, estas são atropeladas pela força da exigência dos conteúdos programáticos, que não deixa aos professores disponibilidade para preparar materiais não obrigatórios com conteúdos não avaliados. Com este estudo, pretendeu-se melhorar a produção do *FAZENDinho* e, ainda, perceber se fará sentido este material, de comunicação e educação não formal, ser adotado como ferramenta na educação formal e que resultados poderão ser esperados. Para esse efeito, foi aplicada uma metodologia mista quantitativa e qualitativa (questionários e entrevistas). Após a exploração orientada deste suplemento, na disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social em turmas do segundo ciclo, foram aplicados questionários aos alunos e entrevistas aos professores envolvidos. Com a análise dos resultados aspira-se a inovação em termos de conteúdos e respetivas formas de exploração do *FAZENDinho*, bem como a partilha de saberes e materiais entre a educação formal e não formal, com vista a um melhor desenvolvimento da Educação para o Desenvolvimento Sustentável dos jovens açorianos.

**Palavras-chave:** Educação Formal e não Formal, Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Açorianidade, Suplemento para crianças: *FAZENDinho*.

## **Abstract**

The "*FAZENDinho - Fazenda of the little ones*", published since December of 2014, is the supplement for children of the monthly publication "*Fazendo - the bulletin of what is done here*", which has been distributed in Azorean streets since 2008. Both are free, Non-profit and politically independent. *FAZENDinho's* mission is to provide moments of fun, sensitization, culture, playful and creative learning in the exploration of themes, mainly related to the natural and cultural heritage of the Azores, under a lens of Sustainability. In August 2011, the Azorean Regional Education Secretary published the Curricular Framework for Basic Education in the Autonomous Region of the Azores, which cross-cutting themes are Sustainable Development and Azority, because knowledge is an indispensable factor for preservation of the Patrimony. However, if on one hand, intentions are defined on the other, and often, these are run over by the force of the program content requirements, which not leave teachers available to prepare non-compulsory materials with unvalued content. With this study, it was intended to improve the production of the *FAZENDinho* and also to see if this material will make sense, of communication and non-formal education, be adopted as a tool in the formal education and what results can be expected. For this purpose, a mixed quantitative and qualitative methodology was applied (questionnaires and interviews). After the guided exploration of this supplement, in the 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grade of Personal and Social Development subject, questionnaires were applied to the students and interviews to the teachers involved. With the analysis of the results, it is hoped to innovate in terms of content and respective forms of exploitation of the *FAZENDinho*, as well as the sharing of knowledge and materials between formal and non-formal education, with a view to a better development of Education for Sustainable Development of Azorean youth.

**Keywords:** Formal and Non Formal Education, Environmental Education, Education for Sustainable Development, Azority, Supplement for children: *FAZENDinho*.

**FAZENDinho – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade  
nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**

**Índice**

<b>Resumo</b> .....	5
<b>Abstract</b> .....	6
<b>Índice</b> .....	7
<b>Índice de figuras</b> .....	10
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 Enquadramento e delimitação do objeto de estudo .....	13
1.2 Questões de investigação e objetivos de estudo .....	13
1.3 Estrutura da dissertação .....	15
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REALIDADE AÇORIANA</b> ....	17
2.1 A EA/EDS na realidade açoriana .....	17
2.2 A EA/EDS no currículo do 2º ciclo do ensino básico dos Açores .....	19
2.3 Novas perspetivas da EA/EDS em contexto escolar .....	20
<b>CAPÍTULO II – O FAZENDinho</b> .....	23
3.1 Definição do suplemento e seus objetivos na educação não Formal .....	23
3.2 Justificação do <i>FAZENDinho</i> no contexto de educação formal – a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social .....	25
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	27
4.1 Participantes do estudo .....	27
4.2 Etapas e procedimentos do trabalho de campo .....	28
4.3 Instrumentos de recolha de dados .....	29

4.3.1	Questionário .....	29
4.3.2	Entrevista .....	31
4.4	Técnicas de análise de dados .....	32
4.4.1	Análise de conteúdo .....	32
4.4.2	Análise quantitativa dos dados .....	32
<b>CAPÍTULO IV – RESULTADOS</b>	.....	<b>33</b>
5.1	Adequação do <i>FAZENDinho</i> , enquanto ferramenta/recurso de EA/EDS no ensino formal da RAA - Integrar melhorias no <i>FAZENDinho</i> .....	33
5.1.1	Caracterização dos alunos inquiridos .....	33
5.1.2	Caracterização dos professores questionados .....	35
5.1.3	Adequação do <i>FAZENDinho</i> à EA/EDS no Ensino Formal .....	38
5.1.3.1	Satisfação dos docentes com a possibilidade de exploração do <i>FAZENDinho</i> em contexto de sala de aula .....	38
5.1.4	O que os alunos gostam e o que não gostam no <i>FAZENDinho</i> .....	40
5.1.5	Integrar e promover melhorias no <i>FAZENDinho</i> .....	45
5.2	Impacto do <i>FAZENDinho</i> na literacia açoriano ambiental dos alunos ....	47
5.2.1	Impressões dos alunos .....	47
5.2.2	Impressões dos professores .....	49
<b>CAPÍTULO V – DISCUSSÃO</b>	.....	<b>53</b>
6.1	O <i>FAZENDinho</i> , enquanto ferramenta/recurso adequada, ou não, à transmissão da Açorianidade e à EA/EDS no ensino formal da RAA .....	53
6.2	Motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através	

da exploração do <i>FAZENDinho</i> .....	54
6.3 Impacto junto dos alunos, no que toca à expansão do conhecimento, empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores.....	55
6.4 Quais os conteúdos e as formas de exploração do <i>FAZENDinho</i> que despertam mais interesse nos jovens açorianos de 2º ciclo .....	60
6.4.1 Conteúdos .....	60
6.4.2 Formas de exploração .....	61
6.5 Integrar e promover melhorias no <i>FAZENDinho</i> - conteúdos e respetivas formas de exploração .....	63
<b>CONCLUSÃO</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	69
<b>Anexos</b> .....	71
Anexo A: Planificação de Desenvolvimento Pessoal e Social - <i>FAZENDinho</i> .....	72
Anexo B: Guia de aplicação do <i>FAZENDinho</i> em contexto de Educação Formal .....	76
Anexo C: Guião para Questionário a aplicar aos alunos .....	79
Anexo D: Questionário aplicado aos alunos .....	84
Anexo E: Guião para Entrevista a aplicar aos professores .....	89
Anexo F: Entrevista aplicada aos professores .....	95
Anexo G: <i>FAZENDinho</i> .....	100

## – ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição etária dos alunos inquiridos .....	32
Figura 2 - Distribuição dos alunos inquiridos por género .....	32
Figura 3 – Distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade .....	33
Figura 4 - Distribuição por nível académico dos Encarregados de Educação .....	33
Figura 5 – Distribuição etária dos docentes participantes no estudo .....	34
Figura 6 – Tempo de serviço dos docentes participantes no estudo .....	34
Figura 7 - Grau Académico dos docentes participantes no estudo .....	35
Figura 8 - Grau de motivação dos professores para a lecionação de questões relacionadas com a Açorianidade .....	36
Figura 9 – Grau de motivação dos professores para a lecionação de questões relacionadas com a EA/EDS .....	36
Figura 10 - Preferências dos alunos quanto às formas de exploração do <i>FAZENDinho</i> .....	40
Figura 11 – Resposta dos alunos inquiridos a: “Dá exemplo de, uma ou mais, atividades do <i>FAZENDinho</i> que não tenhas gostado” .....	41
Figura 12 – Motivos apontados pelos alunos para atividades do <i>FAZENDinho</i> que não tenham gostado .....	42
Figura 13 - Preferências dos alunos quanto a Conteúdos/Temas do <i>FAZENDinho</i> ..	43
Figura 14 – <i>Respostas dos alunos a: “Sabendo tu, que pretendemos melhorar o FAZENDinho para que gostes mais dele, que tipo de atividades gostarias de ter no FAZENDinho? Dá-nos, uma ou mais, boas ideias!”</i> .....	45
Figura 15 – <i>Respostas dos alunos a: “Com o FAZENDinho achas que tens Aprendido coisas novas sobre os Açores?”</i> .....	47

Figura 16 – <i>Respostas a: “Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?”</i> .....	48
Figura 17 - <i>Respostas dos professores a: “Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores? Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”</i> .....	49
Figura 18 – <i>Respostas dos professores a: “Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores? Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”</i> .....	49
Figura 19 – <i>Respostas dos professores a: “Considera que o FAZENDinho tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores? Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”</i> .....	50



## **INTRODUÇÃO**

### **1.1 Enquadramento e delimitação do objecto de estudo**

Presentemente, e desde 2011, encontra-se em vigor o Referencial Curricular para a Educação Básica (CREB) na Região Autónoma dos Açores (RAA), que assenta em dois grandes pilares: o Desenvolvimento Sustentável (DS) e a Açorianidade (AÇ) - fundamentais ao desenvolvimento desta sociedade “glocal”. Como Mckeown (2002) adverte: a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) implica a criação de programas que sejam localmente relevantes e culturalmente apropriados.

Segundo Schmidt (2010), o papel da Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EA/EDS) em Portugal (continental e insular), no Ensino Básico (EB), é sistematicamente negligenciado e/ou infantilizado estando, presentemente, entregue à “carolice” de alguns professores. Ora, assim sendo, a motivação, e conseqüente formação e iniciativa, dos docentes é fulcral na existência da EA/EDS nas escolas portuguesas.

A investigadora é docente de Educação Visual e Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS), na RAA, há 17 anos. Atualmente, e em conjunto com outra professora da mesma área, produz ainda o *FAZENDinho*, que se centra, precisamente, na exploração da AÇ recorrendo a uma abordagem inspirada pela Sustentabilidade.

### **1.2 Questões de investigação e objetivos de estudo**

As questões a investigar e os objetivos deste estudo estão interligados por diversos fatores, já elencados no ponto anterior. Assim, através da experiência profissional e pessoal da investigadora levantaram-se as questões deste projeto:

#### **Questão principal:**

- Será o *FAZENDinho* - um elemento de comunicação e de educação não formal, – passível de ser utilizado/adotado pela educação formal, como uma ferramenta de EA/EDS nas escolas do EB da RAA?

#### **Questões secundárias/Subquestões:**

- Sentir-se-ão os professores mais motivados e capazes para desenvolver trabalho de EA/EDS se lhes for disponibilizado o *FAZENDinho* para esse efeito?
- Os conteúdos e formas de exploração do *FAZENDinho* são adequados ao público alvo?
- Podemos esperar, com a exploração do *FAZENDinho*, efeitos positivos na literacia açoriano-ambiental dos alunos?
- Como podemos melhorar a produção deste suplemento, ao nível dos conteúdos e respetivas formas de exploração, para que se verifique um incremento na sua aceitação por parte das comunidades escolar e não escolar açorianas?

**Neste sentido, pretendeu-se:**

1. Analisar a exploração do *FAZENDinho*, numa escola do 2º ciclo do EB da RAA, para estudar, não só, a sua própria aplicabilidade em contexto escolar, como propor estratégias de melhoria do suplemento, ao nível dos conteúdos e respetivas formas de exploração;
2. Avaliar o impacto que o *FAZENDinho* possa vir a ter literacia dos jovens açorianos, ao nível da expansão do conhecimento e consequentemente da predisposição para a preservação do património natural e cultural.

Para a concretização destes objetivos analisaram-se os resultados da exploração do *FAZENDinho*, por um grupo de professores e alunos, tendo como objetivos específicos:

- 1 Avaliar o *FAZENDinho* enquanto ferramenta/recurso adequada à transmissão da Açorianidade e à EA/EDS no ensino formal da RAA;
- 2 Avaliar a motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através da sua exploração;
- 3 Avaliar o seu impacto junto dos alunos, no que toca à expansão do conhecimento, empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores;
- 4 Identificar quais os conteúdos e as formas de exploração do *FAZENDinho* que

- despertam mais interesse nos jovens açorianos de 2º ciclo;
- 5 Identificar para, posteriormente, integrar e promover melhorias no *FAZENDinho*, que resultem da avaliação junto dos docentes e discentes (quanto a sugestões de melhoria de conteúdos e respetivas formas de exploração).

Neste estudo importa, em grande medida, referir as suas limitações. O facto da investigadora ser simultaneamente uma das produtoras do próprio *FAZENDinho* e professora há 16 anos na escola onde o estudo decorreu, poderá resultar num enviesamento e/ou deturpação dos resultados. Essa limitação poderá ser particularmente evidente nos resultados obtidos junto dos professores. Como forma de contornar essas limitações, minimizando-as, importa referir, em primeira ordem, a plena consciência delas e o esclarecimento feito junto dos professores entrevistados. A investigadora fez por clarificar que, para a validação do presente estudo, seria fundamental que as respostas e opiniões de cada docente fossem o mais isentas e objetivas possível.

### **1.3 Estrutura da dissertação**

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos e dezasseis subcapítulos.

Na Introdução pretendemos explicar em que consiste a investigação, quais as suas questões e os seus objetivos e como se encontra estruturada.

No primeiro capítulo “Contextualização da EA/EDS na realidade Açoriana” damos conta da definição dos conceitos de EA/EDS, bem como dos seus princípios, ações e evolução. Fazemos ainda um apanhado da sua legislação e aplicação particular no contexto da RAA, nomeadamente no âmbito do ensino formal.

O segundo capítulo é dedicado ao *FAZENDinho*. Como surgiu, qual a sua definição e os seus objectivos iniciais. Perspetivas da sua aplicação no contexto da educação formal.

O terceiro capítulo diz respeito à metodologia adoptada para levar a cabo o estudo: procedimentos metodológicos, participantes no estudo e técnicas de análises de dados utilizadas.

No quarto capítulo faz-se a apresentação dos resultados quanto à adequação do *FAZENDinho* no ensino de EA/EDS no ensino formal da RAA, à motivação dos docentes para a sua exploração em contexto de sala de aula e ao seu impacto na literacia açoriano ambiental dos alunos. Ainda neste capítulo, identificam-se os conteúdos e as formas de exploração mais apreciados e com maior impacto na literacia açoriano-ambiental dos alunos e faz-se um levantamento de sugestões de melhoria a serem integradas no próprio *FAZENDinho*.

No quinto e último capítulo fez-se a discussão dos resultados, face aos objetivos do trabalho e a outras abordagens de EA e EDS, em particular nas escolas da RAA.

Por último apresentam-se as conclusões deste estudo.

## **CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REALIDADE AÇORIANA**

Este estudo, num “primeiro olhar”, indicia um enquadramento mais no âmbito da EA, no que toca à sua ética conservacionista, já que os assuntos tratados no *FAZENDinho* são publicados sob uma lente que perspetiva a conservação do Património Natural e Cultural dos Açores. No entanto, entendemos que se nos “limitássemos” a esse conceito, poderíamos correr o risco de contribuir para uma certa infantilização dos temas, o que não pretendemos de todo. Assim, e apesar da distinção assumida hoje entre a EA e a EDS e da qual tratamos mais objetivamente abaixo, estamos de acordo com a ideia de que de alguma forma se complementam e de que a EDS poderá trazer uma atitude, talvez menos romântica, mas mais realistas dos problemas ambientais, sociais e económicos. Por essa razão apareceu e irá aparecer sempre “EA/EDS” quando nos referirmos ao conjunto dos dois conceitos.

### **2.1 A EA/EDS na realidade açoriana**

Com a Revolução Científica e inerente mudança de paradigmas, o cunho utilitário que o Homem imprimiu à Natureza ampliou-se significativamente. A hegemonia do avanço científico e tecnológico e a cultura urbana levaram a um radical afastamento entre o Homem e a Natureza. Neste contexto, surgem os primeiros sinais de poluição e de perda de biodiversidade. Contudo, a realização de eventos como o “Dia da Terra” em 1970, ou a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano em 1972, bem como a publicação de peças literárias de teor ecológico, como “A sand county almanac” - 1942 – de *Aldo Leopold* ou “Silent Spring” – 1962 - de *Rachel Carson* trouxeram a percepção e discussão do estado do ambiente para a esfera pública internacional.

Nos anos 60, no mundo ocidental, como resposta do sistema educativo à crise ambiental, surge a introdução da Educação Ambiental (EA), que é, ao mesmo tempo, uma consequência e um motivo no despertar da consciência ecológica dos cidadãos

(Teixeira, 2003). A forma como o Homem percebe e se posiciona perante o Mundo e a Natureza determina a relação que estabelece com estes (Hadot, 2004).

O conceito de EA é aceite como sendo um processo contínuo de aprendizagem de carácter ambiental com o objetivo de informar, formar, capacitar e incentivar os cidadãos a protagonizarem alterações comportamentais, espírito crítico e poder de intervenção, individual e coletivo, nas questões de teor ambiental com vista ao estabelecimento de um equilíbrio presente e futuro (Freitas, 2006). Já o conceito de EDS, mais tardio, desenvolvido com base no Relatório Brundtland e como refere Tilbury (2004) não se fica pela relação “homem-ambiente”, vai também no sentido de repensar a relação “homem-homem” pretendendo servir a comunidade também nas dimensões sociais e económicas. Apesar de, aparentemente, os dois conceitos serem complementares, o facto é que esta relação vive envolta em alguma polémica. Alguns autores, como Costa Lima, Meira, Sato e Zakezevski (*apud* Schmidt; Nave, Gil; Guerra, 2010, p.57) consideram que, atrás de um aparente interesse na justiça social, a EDS pode estar a ser conivente com o padrão exploratório da cultura e política de crescimento económico. No entanto, a posição mais comum considera a EA e a EDS como complementares, sendo até a EDS vista como uma natural evolução da EA, já que acrescenta a experiência de vida sustentável não só a nível ambiental, mas também social e económico, percebendo e aceitando a interdependência que existe no âmbito desses três pilares (Freitas, 2006).

Ora, após breve contextualização da EA/EDS a nível global, pretende-se agora pegar especificamente no assunto deste capítulo, ligando a importância desta vertente educativa na realidade açoriana. Os Açores são um arquipélago de nove ilhas situadas em pleno Oceano Atlântico, no Hemisfério Norte. Estas ilhas são dotadas de biodiversidade e paisagens naturais exuberantes. A natureza e cultura vulcânicas à beira mar plantadas, o clima húmido, conhecido pelas quatro estações num só dia, a biodiversidade e a preservação ambiental tornam este território particular num local especial. Este arquipélago tem sido diversas vezes reconhecido, distinguido e premiado pela sua preservação ecológica, a nível internacional. Por exemplo, os Açores foram considerados, em 2013 e pelo quarto ano consecutivo, o melhor destino turístico ecológico da Europa, um galardão atribuído pela *European Coastal and Marine Union* (União Costeira e Marítima da Europa).

Outra distinção, que evidencia que as práticas ambientais e de sustentabilidade desenvolvidas no Arquipélago são cada vez com maior frequência reconhecidas internacionalmente, foi ter sido atribuído unanimemente aos Açores o mais importante galardão do programa *QualityCoast*. Este programa é o maior da atualidade para a certificação internacional de destinos sustentáveis. Importa assim desenvolver esta ideia e este conceito de que os Açores são ilhas sustentáveis e amplamente preocupadas e comprometidas com o DS, sendo precisamente aqui que a educação dos seus habitantes pode ter um papel relevante.

A EA/EDS nos Açores tem sido assumida pelas mais diversas entidades (Parques Naturais, Ecotecas, Observatório do Mar dos Açores, etc.) que têm desenvolvido grande número de atividades, dirigidas a públicos escolares e não escolares.

Estando este estudo dirigido ao público infanto-juvenil, mais especificamente aos estudantes açorianos do quinto e do sexto ano de escolaridade, iremos debruçar-nos no próximo ponto precisamente sobre o papel das escolas públicas dos Açores, em material de EA/EDS.

## **2.2 A EA/EDS no currículo do 2º ciclo do ensino básico dos Açores**

Segundo um estudo desenvolvido por Schimdt (2010), e apesar de existir consenso em torno do importante papel da EA/EDS na minimização de problemas sócio-ambientais nas escolas portuguesas (incluindo as açorianas) este é considerado manifestamente insuficiente e com poucos projetos relevantes. Com o fim de áreas curriculares como a Área Escola ou a Área de Projeto e da área curricular disciplinar de Educação Visual e Tecnológica, a EA/EDS resume-se, atualmente, a apontamentos residuais e simbólicos nos programas de algumas disciplinas. No entanto, com exceção de alguns conteúdos da disciplina de Ciências da Natureza, a EA/EDS não tem definição metodológica e a sua aplicação, ou não, está, em grande medida, entregue à decisão e motivação dos docentes. Acresce o agravamento das condições de trabalho que a recente crise económica trouxe às escolas: redução da contratação docente; aumento da carga letiva dos professores; fim de áreas de exploração mais livre e centralização da função educativa na avaliação de

competências estanques das diferentes disciplinas. Assistimos a um desinvestimento em matéria de EA/EDS nas escolas portuguesas (Schmidt, 2010) e para além dos motivos já elencados, os professores apontam ainda a falta de tempo e de formação para a preparação de materiais.

Em 2014, durante o encontro realizado em Nagoia, no Japão, e para marcar o encerramento da Década das Nações Unidas de EDS (2005-2015), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) sugeriu que a educação para a sustentabilidade fizesse parte dos currículos escolares e estivesse na agenda de compromissos dos Objetivos do DS (ODS), a serem definidos pela ONU em 2015. Ora, em Agosto de 2011, a Direção Regional de Educação dos Açores, mostrando sensibilidade pela matéria, publicou o CREB, cujos temas transversais são o DS e a Açorianidade. A opção por estes temas justifica-se pela “necessidade urgente dos sistemas educativos contribuírem decisivamente para a consecução dos objetivos do DS”. Este documento não vem impor mudanças nos programas disciplinares, mas sugere uma adaptação orgânica dos mesmos. No entanto, foi possível observar, pela prática pedagógica da investigadora, que o CREB pode não passar de uma carta de intenções, já que a sua aplicação está também entregue à motivação e disponibilidade dos docentes. Importa referir que apesar das escolas da RAA estarem sob tutela do Ministério de Educação Português, gozam também de alguma autonomia regional, que lhes permite, por exemplo, adoptar um sistema curricular distinto do modelo continental. Neste sentido, foi já sugerida pela DRE, embora ainda não implementada, a intenção de criação de uma disciplina dedicada à Açorianidade, já que se entende o Património desta região como algo único e valioso e que, por essas razões, deve ser conservado e transmitido de geração em geração.

### **2.3 Novas perspetivas da EA/EDS em contexto escolar**

Falar em educação significa falar do desenvolvimento em direção ao futuro (Gadotti, 2000). Espera-se que a educação - “conjunto das ações e das influências exercidas voluntariamente por um ser humano num outro” como refere Hubert (1996) - possa ainda dar lugar à originalidade e singularidade na forma como cada individuo se vê e se posiciona em relação ao mundo.

Apesar desta análise ser dirigida à educação escolar ou formal, salienta-se o importante papel que a educação não formal e/ou informal pode ter no processo de informação, formação e participação no âmbito do DS de qualquer comunidade. Inclusivamente, a educação formal vive indubitavelmente vinculada e em articulação com estas, na medida em que se intersejam pessoas, saberes, e contextos de DS (Bento, s/d). Como nos alerta Carmo: “Um dos desafios estratégicos na melhoria da produtividade do sistema educativo (...) é, sem dúvida, o estabelecimento de uma parceria sólida entre a escola e a comunidade envolvente, de modo a extrair efeitos sinérgicos de tal aliança.” (Carmo, 2007).

Um publicação produzida, de forma voluntária e independente, pela Comunidade para a Comunidade, adaptada e explorada em contexto curricular nas escolas, será sempre uma forma de estabelecer uma parceria de comprometimento educativo entre a escola, com os próprios alunos e a comunidade envolvente.

Alguns autores referem que muitas vezes se desmerece o papel social ativo que os suplementos para crianças poderão ter, por trabalharem com representações da infância que não correspondem aos interesses do público pretendido, que é tratado como passivo (Freire e Massarini, 2009). “A criança exige do adulto uma representação clara e compreensível, mas não ‘infantil’. Muito menos aquilo que o adulto costuma considerar como tal” (Benjamin, 2002:55).

Falando um pouco das mais atuais perspetivas de EDS, não podemos deixar de referir o *Global Action Program (GAP) (continuing EDS after 2014)* pelas Nações Unidas, que tem como dois grandes objectivos:

- Reorientar a ensino e a aprendizagem para que todos tenham a oportunidade de adquirir conhecimento, competências, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para o DS – e fazer a diferença;
- Fortalecer a educação e a aprendizagem em todas as agendas, programas e atividades que promovam o DS.

**O GAP concentra-se em cinco domínios de acção prioritários, podendo nós destacar, no âmbito deste estudo, quatro delas:**

- 1 Integrar práticas de Sustentabilidade em todos os ambientes formativos e educativos;
- 2 Melhorar as competências dos educadores e formadores;

3 Capacitar e mobilizar os mais novos;

4 Encorajar as comunidades locais e as autoridades municipais a desenvolver programas de EDS baseados na comunidade.

Pretende-se assim, que cada comunidade, dependendo da sua história, contexto cultural e áreas prioritárias de atuação, desenvolva ações de EDS ou EA, através dos seus mecanismos de educação formal, não formal ou informal e ao longo de toda a vida.

Outro documento, que não poderíamos deixar de mencionar é a Agenda 2030. É um compromisso assumido pelas Nações Unidas e, portanto, um documento essencial para o DS. No grande objetivo número quarto, mais relacionado com a Educação, refere, como um dos objectivos até 2030: “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e valorização da diversidade”.

## CAPÍTULO II – O FAZENDinho

### 3.1 Definição do suplemento e seus objetivos na educação não formal

O *Fazendo* – o boletim do que por cá se faz é uma publicação assumidamente açoriana e tem um cunho marcadamente alternativo. É uma publicação “quase” mensal, gratuita, independente e feita pela comunidade para a comunidade. Nasceu no Faial, há nove anos, e embora tenha mudado de diretores de conteúdos e de *designers* gráficos várias vezes, mantém sempre o seu espírito inicial. O FAZENDinho – *Fazendo* dos pequeninos - é um “filho” do *Fazendo*, com apenas um ano e alguns meses de idade, mas já com doze números. Nasceu pelo facto dos diretores, amigos e entusiastas da publicação se darem conta de que os seus filhos estavam a adquirir a capacidade de ler e que assimurgia que também eles tivessem o seu jornal açoriano. O seu grande objetivo inicial era promover cidadanias conscientes e informadas e para isso foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Desenvolver o prazer na leitura e na comunicação;
2. Promover o gosto pela descoberta e pelo conhecimento, sobretudo de questões relacionadas com:
  - O Património Natural e Cultural dos Açores;
  - O ambiente e a sustentabilidade.
3. Fomentar o espírito crítico, a criatividade e o sonho.

Todos os FAZENDinhos publicados poderão ser visualizados e obtidos no seguinte endereço de Internet <https://issuu.com/search?q=fazendinho>. Exemplo palpável deste suplemento encontra-se disponibilizado neste estudo (ver anexo G).

O FAZENDinho é então um suplemento para crianças açorianas, já em fase de leitura autónoma, que responde a um tema escolhido mensalmente. O seu formato é definido, sob uma lente ética de AÇ e Sustentabilidade, por uma equipa multidisciplinar, de áreas artísticas, científicas e pedagógicas. Assim, foram, *a priori*, definidas quatro rubricas essenciais:

1. “Faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos” – é lançada uma pergunta sugerida, ou não, pelos leitores, mas partindo sempre de dúvidas simples de quem observa a realidade envolvente com curiosidade. A direção de conteúdos do *FAZENDinho* encarrega-se de encontrar quem poderá, reconhecidamente, responder à pergunta, de forma sucinta, simples e compreensível (ex. Porque “carga de água” vêm tantas águas-vivas para as nossas praias?; Porque é que quando a montanha do Pico tem uma nuvem em forma de chapéu quer dizer que vem mau tempo?; Será que os vulcões em que habitamos podem repentinamente entrar em erupção?; etc.). Pretende-se informar/ responder a curiosidades de envolvimento açoriano, encurtando distâncias emocionais entre os jovens e o seu património;
2. “Desafio” – é proposta uma atividade criativa e/ou artística (ex. Desenha uma máquina que gostasses de inventar e explica-nos para que serviria; queres experimentar ser um “jardinoleiro”? Desenha nesta cabeça cabelo em forma de urze, hortênsias, espinafres, algas, ou outro verde a teu gosto; etc.);
3. “Elemento surpresa” – em cada edição uma proposta diferente: receita regional, poema para recriar, quiz, etc;
4. “Não quero ir para o lixo! Reutiliza-me! Se não, põe-me no papelão!” – é apresentada uma ideia para reutilização do papel do próprio *FAZENDinho*, tendo em conta o tema mensal: flauta de papel, origami tubarão, aerogami avião, chapéu/barco, etc.

Apesar do *FAZENDinho* ter tido, desde o início, uma excelente aceitação pelo público açoriano em geral, percebia-se que os mais novos não eram completamente autónomos na sua exploração. Assim, e uma vez que uma das responsáveis pelos conteúdos era simultaneamente professora do Ensino Básico (e investigadora neste trabalho), decidiu usá-lo como ferramenta de trabalho nas suas aulas, em contexto de Ensino Formal e na disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social.

### **3.2 Justificação do *FAZENDinho* no contexto de educação formal – a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS)**

“A educação formal é uma estrutura graduada e hierarquizada, enquanto a educação não formal não tem um plano de ação hierarquizado nem atribui graduações” (Palma, 2005). Algumas vantagens da educação não formal são projetadas pelo seu espírito construtivista: ao utilizar metodologias ativas e intuitivas, sem horários ou espaços rígidos, dirigindo-se a públicos mais heterogéneos, sendo mais contextualizada e possuindo conteúdos operantes (Trilla, 1996). Por outro lado, e apesar das vantagens da educação não formal serem simultaneamente as críticas feitas à educação formal, esta última tem um poder inigualável. Cherkaoui (1986) refere que, com exceção do mercado de trabalho e da família, nenhuma outra instituição social é capaz de exercer tanto poder sobre o destino dos humanos como a escola. “Nenhum outro aparelho ideológico de Estado possui à sua disposição uma audiência tão numerosa e por tanto tempo disponível aos seus efeitos” (Layrargues, s.d.:4), podendo-se esperar repercussões na cultura das relações (sociais e naturais) e na cultura do mundo do trabalho e consumo. Mas para que o conhecimento possa ter impacto nas atitudes é preciso que nos sintamos moralmente implicados, teremos emocionarmo-nos com o conhecimento. Ora, este estudo pretende, precisamente, analisar as potencialidades da EA/EDS associadas à exploração do *FAZENDinho* em contexto escolar, como um material interdisciplinar, que pretende favorecer o conhecimento, a curiosidade, o posicionamento/envolvimento. Pretende-se, assim, não só experimentar, mas tirar conclusões da exploração em contexto escolar do *FAZENDinho*, um produto de comunicação e educação não formal, interdisciplinar, produzido por e para a comunidade açoriana.

O *FAZENDinho* pretende ser um material inovador. Não só pensado para crianças, mas desenvolvido com elas, abrangendo diferentes áreas do saber, como a Biologia, a Geofísica, a Vulcanologia, a História, a Arte, a Antropologia, a Pedagogia, a Criatividade, etc., exploradas com profissionais das diferentes disciplinas, de forma integrada, criativa, compreensível e direcionada à açorianidade e à sustentabilidade. É nessa medida que nos propomos criar um elo entre a comunidade escolar e não

escolar açoriana.

### **A disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social**

A disciplina de DPS foi criada com o objetivo de dar alternativa aos alunos que não frequentam a Educação Moral Religiosa Católica. O seu programa é da responsabilidade de cada escola, embora assente de uma forma geral, na transmissão de valores e conhecimento da realidade do próprio e envolvente.

Na Escola Básica Integrada da Horta o programa desta disciplina foi estruturado à volta de quatro temas essenciais: “Eu”, “Eu e os Outros”, “Eu e o Meio” e “Eu e o Sonho”. Pretende-se que o aluno parta da descoberta e do conhecimento sobre si próprio, dos outros (família, amigos, colegas, professores e outros membros da comunidade) e do próprio meio onde vive, para que depois possa imaginar, criar e sonhar. Quando surgiu a possibilidade de explorar o *FAZENDinho* em contexto de sala de aula, quer pela definição do próprio programa de DPS, pela disponibilidade horária da disciplina, quer pela abertura e motivação dos docentes da mesma, pensámos que esta seria a melhor forma de iniciar e estudar a aceitação e o impacto do *FAZENDinho* como ferramenta no ensino formal. Foi então desenvolvida, com base na existente, uma nova planificação para a disciplina de DPS pensada a partir da aplicação do *FAZENDinho* (ver anexo A). Foi também elaborado um Guia de aplicação do *FAZENDinho*, em contexto de sala de aula (ver anexo B).

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

### **4.1 Participantes do estudo**

O presente estudo foi levado a cabo na Escola Básica António José D'Ávila, inserida no centro da cidade da Horta, na ilha do Faial, que se situa no extremo ocidental do grupo central do arquipélago dos Açores. A ilha tem apenas um concelho e é composta por 13 freguesias. Segundo o último recenseamento, levado a cabo em Marco de 2011, a população total de ilha é de 14994, agrupados em 5449 famílias.

A Escola Básica António José D'Ávila faz parte da Escola Básica Integrada da Horta, que oferece três níveis de ensino: pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo. Conta com uma população estudantil de 1188, sendo que o número de alunos a frequentar o 2º ciclo é 316. Conta ainda com um corpo docente de 108 professores, 52 do 2º ciclo.

A disciplina em que o estudo se realizou, desenvolvimento pessoal e social (DPS), é a oferta pedagógica alternativa a educação moral religiosa católica (EMRC). Assim, todos os alunos não matriculados em EMRC, estão automaticamente inscritos em DPS e usufruíram da aplicação do *FAZENDinho*, como material pedagógico base dessas aulas, durante todo o ano letivo 2015-2016.

#### **ALUNOS**

Relativamente à amostragem de alunos, optámos por aplicar o questionário a todos os alunos matriculados em DPS, no ano letivo 2015-2016 e em ambos os anos de escolaridade do segundo ciclo de ensino, ou seja, nos 5º e 6º anos.

O questionário foi assim aplicado a 139 alunos, provenientes de 16 turmas (8 de 5º e 8 de 6º ano), com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos, situando-se a média etária nos 11 anos. Uma vez que DPS é a alternativa à disciplina de EMRC e que a escola conta com 316 alunos de 2º ciclo, foi inquirida 44% da população total deste ciclo de ensino. A composição das turmas em estudo variaram entre os 3 e os 20 alunos.

#### **PROFESSORES**

Foram entrevistados 7 professores de um total de 15 a lecionar DPS, o que corresponde a 47 % do total de docentes dessa disciplina.

#### **4.2 Etapas e procedimentos do trabalho de campo**

No final do ano letivo 2014/2015 foi elaborado um documento de apresentação e explicação do projeto para ser analisada a sua viabilidade em sede de conselho pedagógico da escola, tendo o mesmo sido aprovado. No início do ano letivo 2015/2016 realizou-se uma reunião com todos os professores de DPS da escola. Esta reunião tinha como objectivos: explicar o projecto aos docentes e perceber quem estaria interessado em aplicá-lo nas suas aulas, dar algumas orientações para a exploração do *FAZENDinho* em contexto de aula e distribuir pastas com o material necessário. Todos os docentes (com excepção do docente de DPS de uma turma de Despiste de Orientação e Vocação, por terem já definido projeto próprio) aceitaram aplicar este projeto no decorrer das suas aulas. Durante os quatro meses seguintes foi sendo enviadas as novas edições dos *FAZENDinhos*, tendo sido também auscultada, de forma informal, a sua aplicação nas aulas de DPS, sendo o feedback sempre bastante positivo.

Após quatro meses de exploração do *FAZENDinho*, foi aplicado o questionário aos alunos e levadas a cabo as entrevistas aos professores.

Procedeu-se à análise dos dados recolhidos. As questões dos questionário foram tratadas individualmente e maioritariamente por método quantitativo. No entanto, nas perguntas abertas, para além de se agruparem respostas tipo para se poderem analisar graficamente, considerou-se necessária uma breve análise qualitativa. Relativamente às entrevistas aos professores, as questões foram dissecadas individualmente, tendo em conta os objetivos de cada questão e através de análise de conteúdo qualitativo.

O processo de investigação do presente estudo recorreu à utilização de vários instrumentos de recolha de dados (qualitativos e quantitativos).

Junto dos inquiridos docentes foram realizadas entrevistas semiestruturadas (ver Anexo I) nas dimensões de análise previamente definidas face aos objetivos do estudo. Junto dos inquiridos discentes a metodologia passou pela aplicação de

questionários (ver Anexo II) estruturados tendo por base os objetivos a atingir com este estudo (aferir o grau de empatia com as formas e conteúdos do *FAZENDinho*, para eventual reajuste futuro no seguimento desta investigação).

Destaca-se, dentro das várias dimensões em análise, as dinâmicas de exploração do património regional açoriano (natural e cultural) através do *FAZENDinho* em contexto escolar: potencialidades e obstáculos à sua aplicação.

Os dados obtidos a partir da análise dos questionários aos alunos e das entrevistas aos docentes, baseadas também nas categorias a emergir *a posteriori* (Bardin, 1994), foram entrecruzados com a análise de estudos e publicações relevantes no âmbito.

### **4.3 Instrumentos de recolha de dados**

Os instrumentos de recolha de dados selecionados para esta investigação foram o questionário (alunos) e a entrevista (professores). Estes instrumentos foram desenvolvidos tendo em conta não só os objetivos do estudo, mas também a população alvo. Ambos os instrumentos de recolha foram alvo de pré-teste. Segundo Quivy (1988) o pré-teste surge como uma operação que consiste em testar previamente o questionário ou um a entrevista junto de um pequeno número de indivíduos pertencente às diversas categorias do público a que diz respeito o estudo. Este teste prévio permite muitas vezes detetar questões deficientes, esquecimentos, ambiguidades e demais problemas que as respostas levantam.

#### **4.3.1 Questionário**

O instrumento de recolha de dados selecionado para a amostra “alunos” foi o inquérito por questionário que teve em conta não só os objetivos do estudo, mas também a população alvo. Para Quivy (1988), o questionário é um instrumento que permite a utilização pedagógica, por ter um carácter muito preciso e formal na sua construção e aplicação prática.

O questionário foi desenvolvido tendo em conta a questão essencial deste estudo e nomeadamente as seguintes sub-questões:

- Os conteúdos e formas de exploração do *FAZENDinho* são adequados ao público alvo?

- Podemos esperar, com a exploração do *FAZENDinho*, efeitos positivos na literacia açoriano-ambiental dos alunos?
- Como podemos melhorar a produção deste suplemento, ao nível dos conteúdos e respetivas formas de exploração, para que se verifique um incremento na sua aceitação por parte das comunidades escolar e não escolar açorianas?

Para tal, foi elaborado um guião para estruturação do questionário a aplicar aos alunos (ver anexo C). O questionário foi posteriormente desenvolvido em 4 blocos (0, A, B, C) (ver Anexo D).

O Bloco 0, em que através de um pequeno texto explicativo, se pretendeu legitimar o questionário: informando, em traços muito gerais, sobre o trabalho de investigação em curso e esclarecendo alguns conceitos relacionados; sensibilizando os alunos para uma participação isenta no estudo; informando sobre a confidencialidade das informações transmitidas. Foi ainda, neste bloco, pedida uma muito breve caracterização do questionando (idade, sexo, ano de escolaridade, nível académico do(a) encarregado(a) de educação). Os Blocos A, B e C, foram respetivamente destinados à satisfação de três subquestões deste estudo. Para o Bloco A - Formas de exploração do *FAZENDinho* que despertam maior interesse -, foram definidas 3 sub-questões (1 escolha múltipla e 2 resposta abertas). Para o Bloco B - Integrar e promover melhorias no *FAZENDinho* -, foram seleccionadas 5 sub-questões (2 escolha múltipla e 3 resposta aberta). Para o Bloco C - Impacto do *FAZENDinho* na literacia açoriano ambiental dos alunos -, foram levantadas 3 sub-questões (2 escolha múltipla e 1 resposta aberta).

Este questionário foi desenvolvido para ser aplicado numa aula de 45 minutos, com boa margem.

Foi levado a cabo um pré-teste com uma das turmas. A turma de pré-teste é composta por nove elementos, cuja docente é a presente investigadora. Este pré-teste permitiu detetar algumas dificuldades de compreensão no questionário, nomeadamente no que respeitava ao nível académico dos encarregados de educação. Essa questão foi reformulada por forma a obter entendimento autónomo por parte dos alunos.

### 4.3.2 Entrevista

O instrumento de recolha de dados selecionado para a amostra “docentes” foi a entrevista semiestruturada, tendo em conta os objetivos do estudo. A entrevista semiestruturada permite um bom grau de profundidade. Permite recolher opiniões, testemunhos e interpretações, respeitando os quadros de referência, a linguagem e as categorias mentais do entrevistado (Baptista & Sousa, 2011).

A entrevista foi desenvolvida tendo em conta a questão essencial deste estudo:

- Será o *FAZENDinho* - um elemento de comunicação e de educação não formal, – passível de ser utilizado/adotado pela educação formal, como uma ferramenta de EA/EDS nas escolas do EB da RAA?

E ainda todas as subquestões:

- Sentir-se-ão os professores mais motivados e capazes para desenvolver trabalho de EA/EDS se lhes for disponibilizado o *FAZENDinho* para esse efeito?
- Os conteúdos e formas de exploração do *FAZENDinho* são adequados ao público alvo?
- Podemos esperar, com a exploração do *FAZENDinho*, efeitos positivos na literacia açoriano-ambiental dos alunos?
- Como podemos melhorar a produção deste suplemento, ao nível dos conteúdos e respetivas formas de exploração, para que se verifique um incremento na sua aceitação por parte das comunidades escolar e não escolar açorianas?

Para tal, foi elaborado um guião para estruturação da entrevista a aplicar aos professores (ver anexo E). A entrevista foi posteriormente desenvolvida em 6 blocos (0, A, B, C, D, E) (ver Anexo F).

O Bloco 0, em que através de um pequeno texto explicativo, se pretendeu legitimar o questionário: Informar, em traços gerais, sobre o trabalho de investigação em curso, esclarecendo, se necessário, alguns conceitos relacionados; sensibilizar os entrevistados para uma participação isenta no estudo; informar sobre a

confidencialidade das informações transmitidas. Foi ainda, neste bloco, pedida uma muito breve caracterização do entrevistado (idade, sexo, número de anos de serviço, grau académico, disciplinas que leciona, número de anos que leciona DPS, número de alunos na(s) sua(s) turma(s) de DPS e qual o ano de escolaridade, nacionalidade/naturalidade, há quantos anos reside nos Açores e grau de motivação para as questões relacionadas com a Açorianidade e com a Sustentabilidade EA/EDS). Os Blocos A, B, C, D e E foram respetivamente destinados à satisfação das questões deste estudo. Para o Bloco A - O *FAZENDinho* enquanto ferramenta/recurso adequada à EA/EDS ao ensino formal da RAA -, foram definidas 3 sub-questões (1 de escolha múltipla e 2 de resposta aberta). Para o Bloco B - Integrar e promover melhorias no *FAZENDinho* -, foram selecionadas 5 sub-questões (2 escolha múltipla e 3 resposta aberta). Para o Bloco C - Impacto do *FAZENDinho* na literacia açoriano ambiental dos alunos -, foram levantadas 3 sub-questões (2 escolha múltipla e 1 resposta aberta).

Esta entrevista foi desenvolvida para ser aplicada em aproximadamente 30 minutos. Foi levado a cabo um pré-teste com um dos docentes de DPS. Este pré-teste permitiu detetar algumas repetições nas questões formuladas e por essa razão a entrevista foi reajustada. Considerou-se ainda que seria benéfico sublinhar as ideias chave, para durante a entrevista, chamar a atenção para os conceitos inerentes a cada questão em particular.

## **4.4 Técnicas de análise de dados**

### **4.4.1 Análise de conteúdos**

Para as entrevistas analisaram-se os conteúdos, sendo evidenciados os pontos concordantes para cada questão, pelos diferentes atores chave. Foram ainda enumeradas as perceções divergentes para cada questão e ator chave.

### **4.4.2 Análise quantitativa dos dados**

Os dados quantificáveis foram tratados em gráficos, no programa Excell, a partir do programa Word.

## CAPÍTULO IV – RESULTADOS

### 5.1 Adequação do *FAZENDinho*, enquanto ferramenta/recurso de EA/EDS no ensino formal da RAA – Integrar melhorias no *FAZENDinho*

#### 5.1.1 Caracterização dos alunos inquiridos

Foram inquiridos 139 alunos inscritos em DPS, do 5º e do 6º ano, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. Como podemos observar no gráfico da figura 1, a grande maioria, 82%, tem entre 10 e 11 anos de idade.

Embora por uma diferença pouco expressiva, apenas 4 pontos percentuais, a maioria é do sexo feminino (figura 2) e do 5º ano de escolaridade (figura 3).

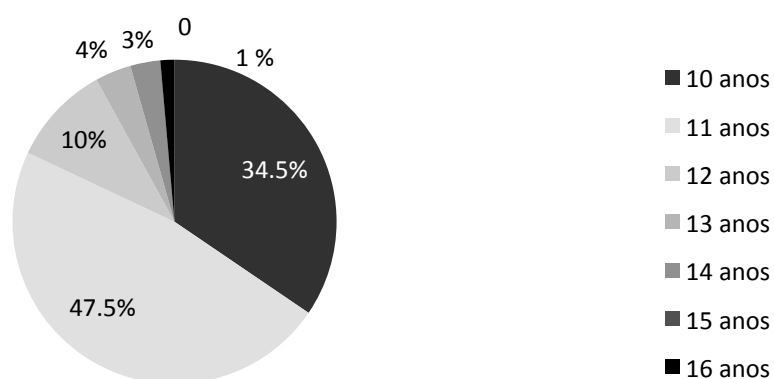


Figura 1. – Distribuição etária dos alunos inquiridos

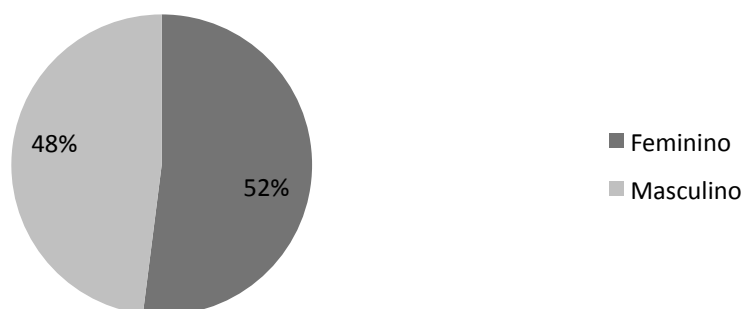
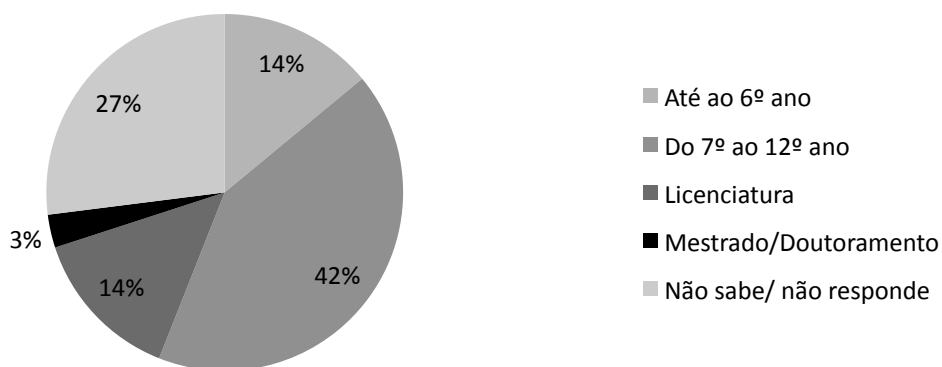


Figura 2. - Distribuição dos alunos inquiridos por género



**Figura 3. - Distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade**

A maioria dos alunos (73%) indica o nível académico do seu encarregado de educação, situando-se, 42% deste, entre o 7º e o 12º ano de escolaridade (figura 4). Assim, percebemos que o nível académico é relativamente baixo. Verifica-se ainda que 27% dos alunos não soube responder a essa questão, o que poderá indicar ainda um maior número de encarregados de educação com um nível académico médio-baixo.



**Figura 4. - Distribuição por nível académico dos Encarregados de Educação**

### 5.1.2 Caracterização dos professores questionados

O questionário foi aplicado a 7 dos 14 professores que lecionaram DPS no ano letivo 2015-2016. O espectro etário dos professores questionados é bastante abrangente, como podemos observar no gráfico da figura 5.



Figura 5. – Distribuição etária dos docentes participantes no estudo

Podemos observar que os docentes inquiridos são bastante experientes, já que têm todos mais de 10 anos de serviço. No gráfico da figura 6 podemos observar a distribuição relativa ao tempo de serviço e verificar que mais de metade dos docentes tem mais do que 21 anos de serviço e os restante, pelo menos, 11 anos.

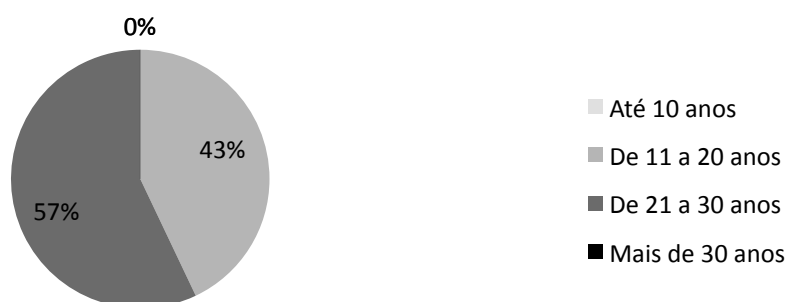


Figura 6. – Tempo de serviço dos docentes participantes no estudo

Dos 7, apenas 1 possuía grau de mestre, sendo os restantes licenciados (figura 7).



**Figura 7. – Grau Académico dos docentes participantes no estudo**

Os grupos de lecionação dos professores questionados são diversos. Dos 7 professores questionados, 3 são do grupo Educação Visual e Tecnológica, sendo os restantes um de cada dos seguintes grupos: Inglês, Educação Musical, História e Geografia de Portugal/Português e Educação Física.

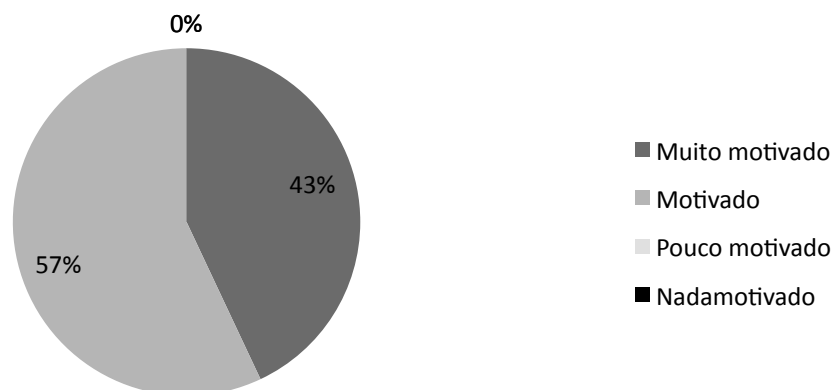
Seis destes professores, para além de lecionarem DPS, são ainda professores de Cidadania. É de referir que 5 deles são professores de DPS há mais de três anos, sendo que 4 lecionavam turmas de 5º ano e 3 turmas de 6º ano.

Como foi anteriormente referido, a disciplina de DPS é uma alternativa à disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica. Assim, algumas turmas de DPS têm número reduzido. Por essa razão fez-se um levantamento do número de alunos por turma de cada professor, podendo verificar-se que das 7 turmas, 3 tinham entre 6 e 10 alunos, outras 3 entre 11 e 15 alunos e 1 turma tinha mais de 16 alunos.

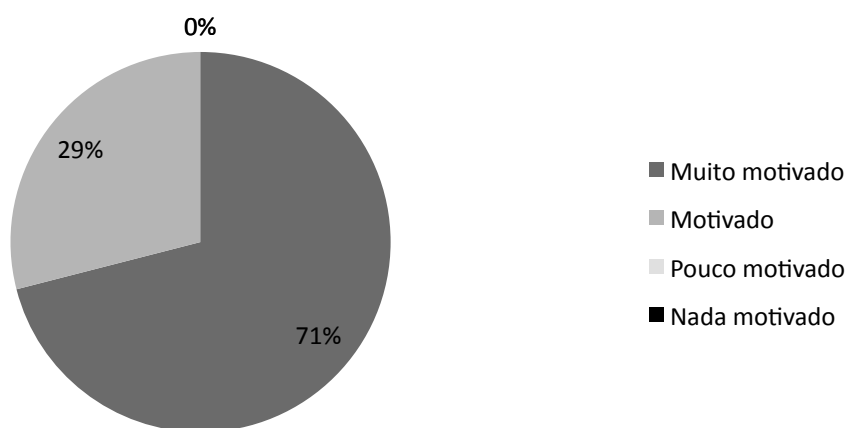
Refere-se que dos 7 professores questionados, 3 são nascidos em Portugal Continental, sendo os restantes 4 do arquipélago dos Açores. No entanto, 6 deles residem na ilha do Faial há mais de 5 anos.

Por fim, e ainda na caracterização dos docentes inquiridos, quisemos fazer referência ao grau de motivação dos docentes para a lecionação das grandes questões desta dissertação: a Açorianidade e a Sustentabilidade. Percebemos que se encontram todos motivados, especialmente na questão ambiental. A motivação para as questões relacionadas com a Açorianidade distribuiu-se apenas por duas opções: “muito motivado” (43%) e “motivado” (57%). Quanto à motivação para a lecionação

dos assuntos relativos à EA/EDS, esta distribuiu-se pelas mesmas duas opções, com percentagens diferentes: “muito motivado”(71%) e “motivado” (29%). (figura 8 e 9).



**Figura 8. – Grau de motivação dos professores para a leção de questões relacionadas com a Açorianidade**



**Figura 9. – Grau de motivação dos professores para a leção de questões relacionadas com a EA/EDS**

### 5.1.3 Adequação do *FAZENDinho* à EA/EDS no ensino formal

Os professores responderam “Sim”, não apontando qualquer obstáculos às seguintes questões: “Na sua opinião, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada ao ensino formal?”; “Na sua opinião, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada à EA/EDS?” e “Se sim, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada ao ensino da açorianidade?”.

#### 5.1.3.1 Satisfação dos docentes com a possibilidade de exploração do *FAZENDinho* em contexto de sala de aula

Quando questionados sobre se estavam **satisfeitos com a possibilidade de explorar o *FAZENDinho* nas suas aulas**, todos responderam que sim, não referindo qualquer obstáculo.

Relativamente aos “porquês” dessa satisfação, podemos elencar as seguintes razões referidas pelos professores:

- A partir do tema inicial facilita a exploração com os alunos, sendo que se torna ainda interessante “aventurarmo-nos” por tópicos inspirados no tema inicial;
- Os assuntos/conteúdos são interessantes para os alunos;
- O *FAZENDinho* transmite conhecimentos e apela à pesquisa;
- Os temas são adequados e pertinentes ao centrarem-se em conhecimentos culturais, científicos, artísticos e informais da vida açoriana;
- Os conteúdos são motivantes porque associam a teoria à prática;
- Permite articular diretamente com os conteúdos apontados para a disciplina de DPS;
- Os alunos ficam motivados. “Acham as aulas de DPS muito mais interessantes”;
- Grafismo apelativo.

Selecionámos o seguinte comentário como resumo: “Recurso inovador, com carácter lúdico-didático, que promove a interdisciplinaridade, integra diversos tipos de aprendizagens, apresenta propostas originais e interessantes. Aborda a AÇ, a preservação ambiental e patrimonial. Desenvolve a criatividade e o espírito crítico.” (professor #2)

Dos 7 professores, 6 responderam que o *FAZENDinho* lhes **facilita a conceção/planificação das aulas de DPS**. No entanto, um dos professores respondeu que não, justificando da seguinte forma: “Embora já esteja concebido, o professor tem sempre que o conhecer antes, estudá-lo e antever possíveis dúvidas e questões.” (professor #3)

Já relativamente à questão: “Sente que a aplicação do *FAZENDinho* lhe **facilita a condução e o bom funcionamento das aulas?**”, todos os professores responderam que sim, sem referir qualquer obstáculo. Nesta pergunta considerámos pertinente saber porquê. Passamos a elencar as razões relatadas pelos questionandos:

- Bom instrumento de orientação “está lá tudo”. A partir dali pode-se sempre fazer mais e ir mais longe, o que também é um dos objetivos do *FAZENDinho*;
- Implica leitura e análise, o que proporciona momentos de quietude e atenção.
- Os alunos seguem um fio condutor e tornam-se bastante autónomos aquando da exploração do *FAZENDinho*;

Relativamente ao indicador de se o *FAZENDinho* **facilita no processo de avaliação**, 5 dos docentes responderam que sim, sendo que 2 indicaram ser indiferente. Embora nenhum tenha apontado um obstáculo, foram indicados dois motivos pelos quais facilita o processo de avaliação, a saber: “obriga à participação” (professor #2) e “fornece vários elementos para avaliar o desempenho dos alunos” (professor #5).

## 5.1.4 O que os alunos gostam e o que não gostam no *FAZENDinho*

### Formas de exploração

Os professores, quando questionados sobre se **as formas de exploração de conteúdos usadas no *FAZENDinho* são motivadoras e adequadas ao público-alvo**, referem, mais uma vez, unanimemente que sim, enumerando as seguintes razões:

- As formas de exploração são diversas e flexíveis. Permitem, dentro do mesmo tema, selecionar as mais indicadas ao perfil de cada grupo-turma;
- Permitem aliar a pesquisa e a prática na mesma exploração;
- Os alunos revelam interesse e motivação pelo desenvolvimento das atividades propostas;
- Promovem a criatividade, a autonomia e o espírito de grupo;

Escolhemos o seguinte comentário para resumir as opiniões dadas pelos diversos docentes: “As formas de exploração do *FAZENDinho* são variadas, apelam a diversos tipos de saberes, de experiências e de formas de expressão, acabando por ir de encontro à diversidade de aptidões e interesses dos alunos. Contribuem para desenvolver a sua criatividade e o seu espírito crítico.” (professor #6)

De forma geral, podemos verificar que as quatro formas de exploração mais utilizadas pelo *FAZENDinho* são do agrado da maioria dos alunos, já que estes responderam esmagadoramente (88%) “gosto” ou “gosto muito” a todas elas (figura 10).

Relativamente às formas de exploração do *FAZENDinho* mais “populares”, os alunos referem uma clara preferência pelos jogos, sendo de referir que nenhum aluno se manifestou de forma negativa a esta forma de exploração. Depois dos jogos, vem na ordem de preferências as propostas de desenho e/ou pintura e da reutilização de papel. Podemos assim observar um claro interesse pelas formas de exploração mais lúdicas e práticas.

Quando questionados acerca da razão que os leva a preferir algumas atividades em detrimento de outras e em relação à opção pelos jogos apontam as seguintes razões: “gosto de jogar”; “é divertido”; “dá para estar em grupo”; “aprendo coisas novas” e “fazem pensar”. Os motivos que levam à seleção dos desafios de desenho e pintura são: “é divertido”; “podemos expressar a imaginação” e “gosto de inventar”. Quanto às razões para gostar da reutilização, podemos encontrar referências como: “é divertido” e “tem utilidade”.

Os professores, quando questionados acerca de quais as formas de exploração, utilizadas no *FAZENDinho*, que mais despertam interesse e motivação nos alunos, corroborando as preferências indicadas pelos alunos, referem sempre as atividades de teor mais prático: jogos; desafios de desenho; questionários; reutilização.

As formas de exploração que colheram menos gostos, foram as relacionadas com a leitura e a escrita. No entanto, poucos (18 alunos) foram os que responderam que não gostavam e ainda menos (5 alunos) que detestavam este tipo de proposta, o que nos indica algum agrado por estas atividades do *FAZENDinho*.

Existem algumas razões apontadas para o gosto por este tipo de atividades como: “é divertido”; “gosto de explorar textos divertidos”; “porque quando não sei, fico espantado”.

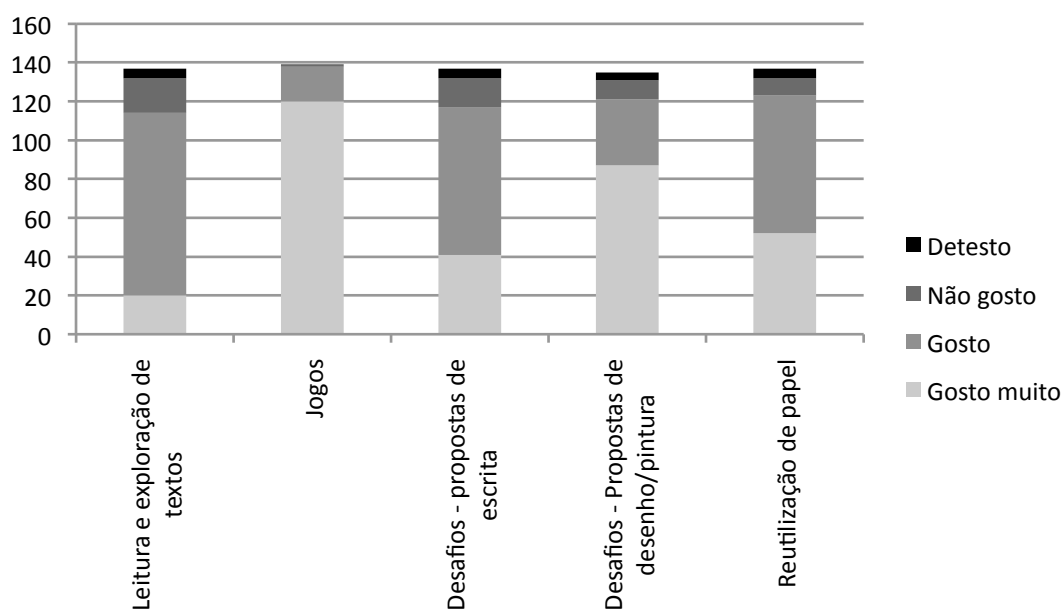
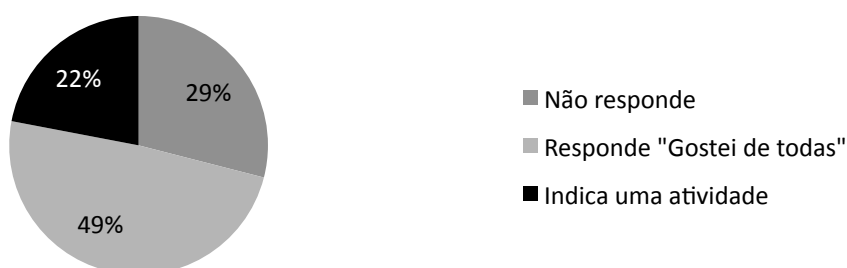


Figura 10. – Preferências dos alunos quanto às formas de exploração do *FAZENDinho*

Quando questionados acerca de uma atividade/forma de exploração que não tenham gostado e qual a razão, a maioria dos alunos, 78%, não responde ou responde “gostei de todas” (figura 11). 22% dos alunos referem atividades que não gostaram e explicam qual a razão. No entanto, não existe uma manifestação clara a este respeito, ou seja, não existe nenhuma atividade que não seja apreciada por um número elevado de alunos. No máximo, apontam a mesma atividade 6 alunos, sendo que a maioria é apontada apenas por 1 aluno.



**Figura 11. – Resposta dos alunos inquiridos a: “Dá exemplo de, uma ou mais, atividades do FAZENDinho que não tenhas gostado”**

A atividade com menos adeptos, indicada por 6 alunos, foi o Jogo do Cagarro e o motivo para tal, referido por 3 dos 6 alunos, foi o facto de “nunca conseguir ganhar”. Apenas 31 alunos apontam razões pelas quais não gostaram de alguma das atividades propostas no *FAZENDinho*: 12 escreveram “não gosto de desenhar” ou “não sei desenhar”; 5 alunos não gostaram de fazer origamis, porque os acharam muito difíceis; 3 alunos apontaram “não gosto de ler” e 2 responderam que não gostavam do “Reutiliza-me”, porque obrigava a “cortar o *FAZENDinho*” (figura 12).

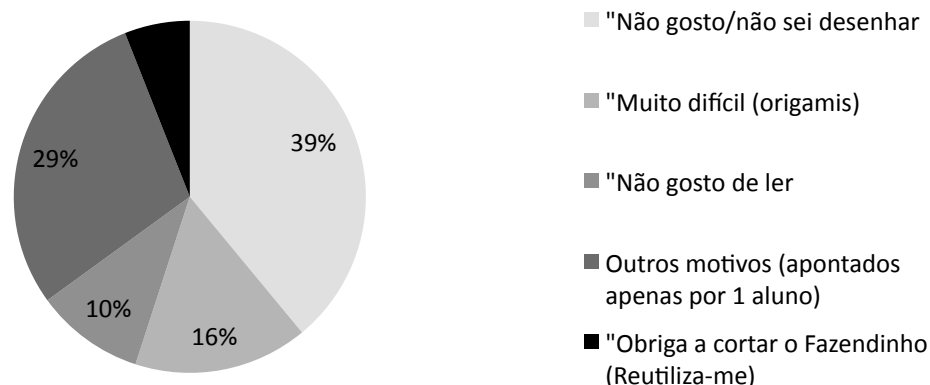


Figura 12. – **Motivos apontados pelos alunos para atividades do FAZENDinho que não tenham gostado**

### Conteúdos

Questionámos os docentes relativamente ao **interesse e à adequação dos conteúdos do FAZENDinho tendo em conta o público alvo**. Também nesta questão os professores foram unânimes: todos responderam que sim. Foram enumeradas as seguintes razões, para o interesse e a adequação dos conteúdos:

- São desconhecidos pelos alunos e apresentados de forma simples. Por essa razão aguçam-lhes a curiosidade e fazem-nos querer procurar mais informações para além das que são dadas;
- Os conteúdos são adequados à faixa etária e tratam temas que ao terem a ver com a realidade açoriana, são-lhes próximos;
- Motivam os alunos a quererem aprender novos conteúdos relacionados com a vertente ambiental e sustentável do Planeta;

Como forma de sintetizar as razões elencadas acima, seleccionámos o seguinte comentário: “Os temas são diversos e abordados de forma descomplicada e acessível à idade dos alunos, sem os infantilizar. São pertinentes para a sua formação pessoal e social, envolvendo-os em questões da sua comunidade e do mundo. Os assuntos «sérios» são tratados com carácter lúdico, levando os alunos a «aprender a

brincar». Também despertam a sua curiosidade, estimulando-os a querer saber mais sobre os mesmos.” (professor #7)

De forma geral, podemos verificar que os conteúdos trabalhados no *FAZENDinho* são do agrado da maioria dos alunos, já que, esmagadoramente, estes responderam “gosto” ou “gosto muito” a todas eles (figura 13).

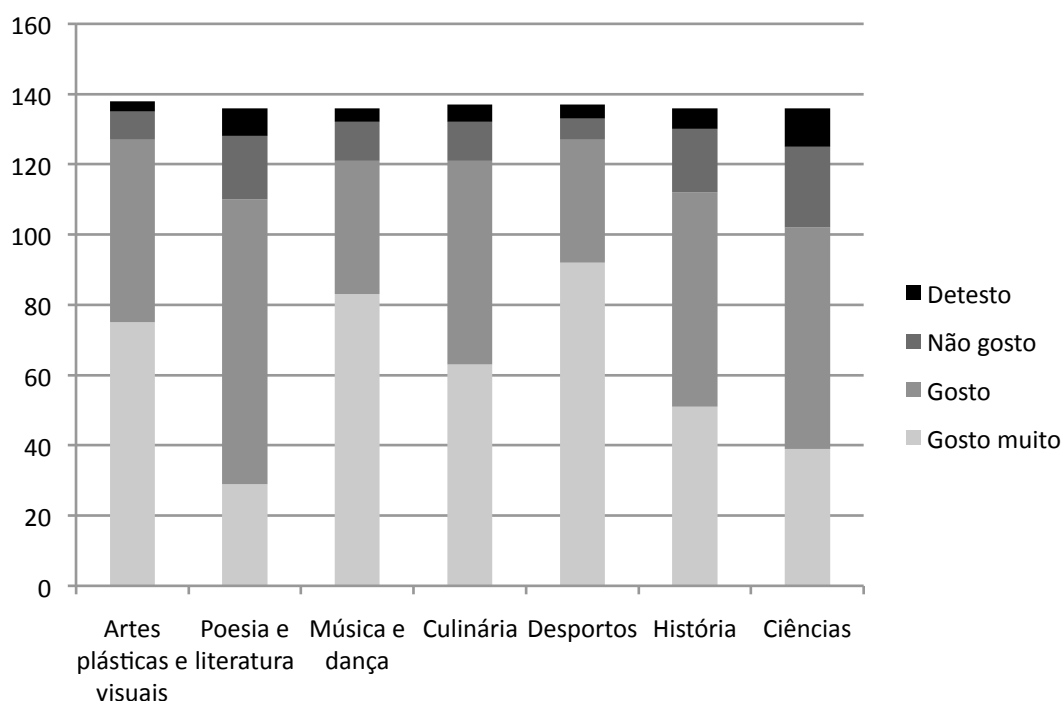


Figura 13. – Preferências dos alunos quanto a Conteúdos/Temas do *FAZENDinho*

Embora todos os conteúdos do *FAZENDinho* sejam interessantes para os alunos, estes apontam preferência pelo “desporto” e pelas “artes plásticas e visuais”. Depois destas duas áreas temáticas, vem na ordem de preferências os temas “música e dança” e “culinária”, seguidos por “história” e “poesia e literatura”. Por fim, com mais “não gostos” e “detesto”, aparece a área das “ciências”, apesar de ter mais “gosto muito” do que a área da “poesia e literatura”. Podemos concluir que os alunos manifestam também um claro interesse pelos conteúdos e temas de teor mais lúdico e práticos.

### 5.1.5 Integrar e promover melhorias no *FAZENDinho*

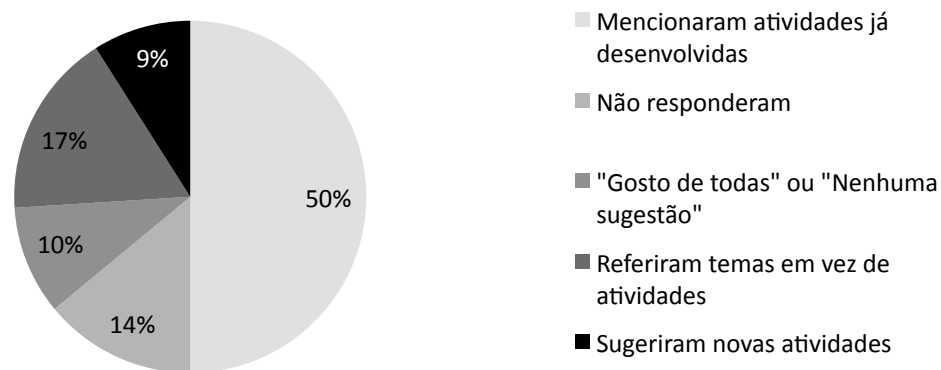
Com o objetivo de, futuramente, melhorar a qualidade do *FAZENDinho*, tornando-o mais interessante, indo de encontro às expectativas dos alunos e professores, fizemos um levantamento de conteúdos e atividades/formas de exploração que gostariam de ver incluídas no *FAZENDinho*.

Relativamente a temas/conteúdos que os alunos gostassem de ver tratados no *FAZENDinho*, a maioria apontou sugestões de teor amplo e que já tinham sido trabalhadas, como: vulcões, melhorar o ambiente, baleias, cultura das ilhas açorianas, piratas, animais dos Açores. Assim, e como efetivamente as novas sugestões foram quantitativamente reduzidas, optámos por fazer aqui a indicação de todas elas, a saber:

- Como surgiu o nome de cada ilha dos Açores;
- Mais informações sobre o Corvo e as Flores, porque ficam muito distantes;
- Artistas açorianos;
- Espécies “endémicas” dos Açores;
- Animais em extinção;
- Tipos de rochas;
- Como são governados os Açores.

Quando inquiridos sobre atividades novas que gostassem de ver incluídas no *FAZENDinho*, dos 139 alunos, 70 sugeriram atividades que já tinham sido desenvolvidas, 20 alunos não responderam e 14 referiram “gosto de todas” ou “nenhuma sugestão”.

No entanto, 24 alunos anotaram sugestões que poderão/deverão ser aplicadas nos próximos números do *FAZENDinho* (figura 14), sendo que algumas delas foram entretanto aplicadas.



*Figura 14. – Respostas dos alunos a: “Sabendo tu, que pretendemos melhorar o FAZENDinho para que gostes mais dele, que tipo de atividades gostarias de ter no FAZENDinho? Dá-nos, uma ou mais, boas ideias!”*

Dentro das propostas para atividades sugeridas pelos alunos, poderemos destacar as seguintes:

- Promover concursos de desenho e/ou fotografia;
- A partir dos temas trabalhados, sugerir sempre locais a visitar;
- Incluir rubrica sobre jogos de computador;
- Propor atividades de exploração da natureza;
- Incluir secção de anedotas e coisas engraçadas;
- Sugerir livros para ler (BD);
- Em específico: atividades de costura; molde de “quantos-queres”, atividade sobre mistura de cores.

Foi pedida a colaboração dos docentes também nesta matéria. Apesar de todos referirem que gostam muito do *FAZENDinho* tal como ele é e de alguns não dizerem mais do que: “nada a acrescentar” ou “como está, está ótimo”, alguns docentes indicaram algumas formas de exploração e/ou conteúdos, que poderão ser trabalhados pela equipa do *FAZENDinho*.

Relativamente a conteúdos foram sugeridos “espécies endémicas” e “energias renováveis”. Um dos docentes sugeriu que os alunos fossem envolvidos na decisão dos conteúdos.

Quanto às formas de exploração, foram indicadas: inclusão de textos para dramatização no grupo-turma; mais sugestões de locais a visitar; aliar a sua exploração a visitas de pessoas ligadas às áreas de estudo.

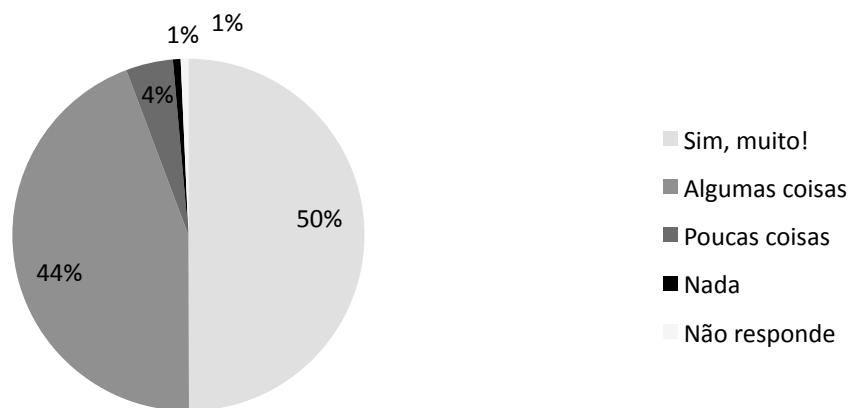
A maioria dos docentes (4) referiram que o *FAZENDinho* deveria ser aplicado nas aulas de Cidadania, já que dessa área, ao contrário de DPS, todos os alunos da turma usufruem.

## **5.2 Impacto do *FAZENDinho* na literacia açoriano ambiental dos alunos**

### **5.2.1 Impressões dos alunos**

A respeito da autoavaliação dos alunos no que toca ao impacto que o *FAZENDinho* tem no seu próprio conhecimento sobre os Açores e na vontade de proteger ambientalmente este arquipélago, estes acreditam que é positivo.

Neste âmbito foram realizadas duas questões: “Com o *FAZENDinho* achas que tens aprendido coisas novas sobre os Açores? (Exemplos)” e “Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?”. Na primeira questão, uma vez que apenas 6 alunos referem ter aprendido poucas coisas e 1 refere não ter aprendido nada, fica clara a ideia que a esmagadora maioria dos alunos (94%) considera ter aprendido coisas novas sobre os Açores, sendo que 50% considera que aprendeu muito (figura 15).



**Figura 15. – Respostas dos alunos a: “Com o FAZENDinho achas que tens aprendido coisas novas sobre os Açores?”**

Foi pedido que mencionassem exemplos de matérias relativas à Açorianidade que tivessem aprendido. Com exceção de 30 alunos, todos referiram exemplos. Apesar desse facto, alguns referem assuntos não concretamente relacionados com os Açores, por exemplo: “aprendi que devemos proteger a biodiversidade e o ambiente”; “aprendi coisas sobre o mar e a natureza”; “aprendi o que são animais endémicos” ou ainda “aprendi a reutilizar papel”, entre outros. Como exemplos citados, e concretamente sobre os Açores, aparecem: Coisas sobre os nossos vulcões – a maioria não está extinta, diferentes constituições, tipos de lava, primeira e última ilha a ser formada (32 alunos); Que as nossas praias (areia e mar) estão a ficar poluídas/cheias de plásticos (26 alunos); O facto de que os Açores já foram atacados/visitados por piratas (23 alunos); Os morcegos dos Açores: como são, como vivem, porque existem e sua anatomia (18 alunos); coisas sobre os Cagarros – como “falam” entre si, diferenças do grito dos machos e das fêmeas, porque precisam de ajuda par não ser atropelados (14); Porque quando o Pico tem nuvem em forma de chapéu quer dizer que vem mau tempo (13 alunos); Que cada vez mais as nossas praias têm águas-vivas e que isso se deve também à morte das tartarugas (8 alunos); Coisas sobre os cachalotes, que antigamente eram caçadas nos Açores e o grito dos baleeiros (6 alunos); Viola da Terra (6 alunos); coisas sobre a Chamarrita (4 alunos); Que os Açores são o único local da Europa onde se produz a planta do chá (2 alunos).

Quanto à questão fundamental: “Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?”, dos 139 alunos inquiridos, 115 responderam “Sim, claro!” (figura 16).

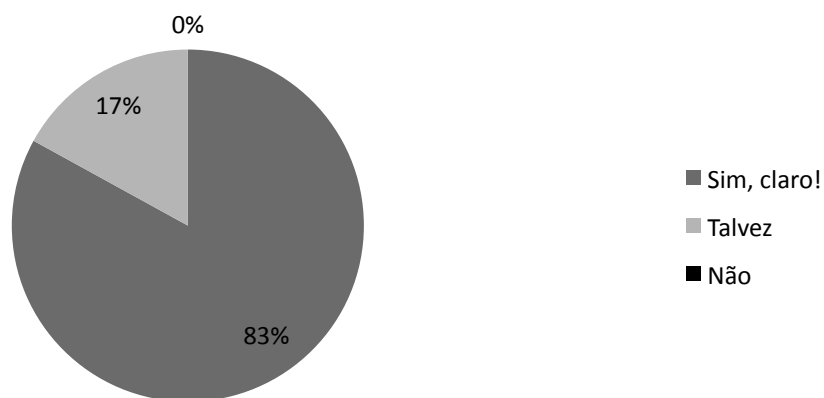


Figura 16. – **Respostas a: “Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?”**

### 5.2.2 Impressões dos professores

Às 3 questões feitas aos professores relativamente ao impacto do *FAZENDinho* na literacia açoriano-ambiental dos alunos, a saber “Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores?”; “Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores?” e “Considera que o *FAZENDinho* tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/ envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores?”, os 7 professores foram unânimes, todos responderam “Sim”, não tendo nenhum deles apontado qualquer obstáculo.

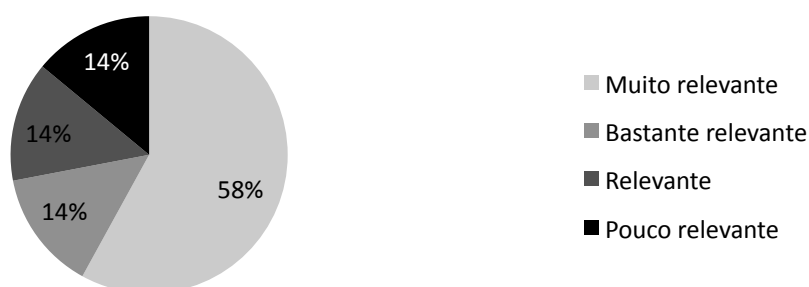
Quanto ao grau de impacto e relativamente à primeira questão “Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores? Se **sim**, como o caracteriza? Entre muito e

pouco relevante?”, 6 professores consideraram-no como “muito relevante” e 1 como “bastante relevante” (figura 17).



**Figura 17. – Respostas dos professores a: “Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores? Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”**

Relativamente à segunda questão “Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores?”, quando pedimos que caracterizassem o impacto, entre muito e pouco relevante, as opiniões variaram um pouco mais. Embora a maioria (58%) considere o impacto “muito relevante”, outros professores manifestaram outra opinião menos optimista (figura 18). Um dos docentes acrescentou “São chamados a atenção para assuntos que de outra forma não teriam pensado neles” (professor #4).



**Figura 18. – Respostas dos professores a: “Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores? Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”**

No que concerne à terceira questão “Considera que o *FAZENDinho* tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/ envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores?”, o “sim” foi resposta unânime. Na caracterização desse impacto, entre “muito relevante” e “pouco relevante”, 5 dos 7 questionados, consideraram-no “muito relevante” (figura 19).



**Figura 19. – Respostas dos professores a: “Considera que o *FAZENDinho* tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/ envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores? Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”**

Dois dos docentes acrescentaram pequenos comentários relativos a este assunto: “Fá-los mais conscientes, conhecedores e orgulhosos da riqueza do património natural e cultural dos Açores.” (professor #2); “Poderia ter ainda mais impacto se houvesse maior interdisciplinaridade na exploração das temáticas” (professor #5).

Os professores participantes neste estudo foram indagados em relação a quais são as formas de exploração utilizadas pelo *FAZENDinho* que mais contribuem para o impacto da literacia Açoriano-Ambiental dos alunos. Embora concordem que todas as formas de exploração utilizadas contribuem de maneira, ao mesmo tempo, geral e específica, para a sensibilização para as questões e subquestões da AÇ e da EA/EDS, alguns docentes apontam especificamente algumas das atividades propostas, a saber:

- “As que levam os alunos a sair do espaço da sala de aula, são ao mesmo tempo mais motivadoras e favorecem o conhecimento mais de perto, ficam mais próximos do verdadeiro interesse” (professor #1);
- “A rubrica “faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos” é muito importante, porque de forma simples e fazendo uma leitura acompanhada, são dadas respostas credíveis a perguntas muito interessantes, sobre fenómenos ou situações que nos acompanham diariamente, sobre as quais muitas vezes nem nós próprios, adultos, nos tínhamos questionado. Acho que os próprios alunos, quando sentem interesse genuíno por parte dos professores, ficam mais interessados.” (professor #7)
- “Jogos, ilustrações, atividades de reutilização, porque é sempre o que, em geral, eles mais gostam de fazer.” (professor #5);
- “As atividades teórico-práticas são as que acho mais produtivas, como a exploração de textos e entrevistas, conjugadas com atividades divertidas, como jogos ou quizzes. Quando se alia a teoria à prática, os conhecimentos são melhor assimilados e consolidados.” (professor #2)

## CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO

A discussão desenrolar-se-á tendo por base os objetivos específicos deste estudo. A saber:

- 6 Avaliar o *FAZENDinho* enquanto ferramenta/recurso adequada à transmissão da Açorianidade e à EA/EDS ao ensino formal da RAA;
- 7 Avaliar a motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através da sua exploração;
- 8 Avaliar o seu impacto junto dos alunos, no que toca à expansão do conhecimento, empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores;
- 9 Identificar quais os conteúdos e as formas de exploração do *FAZENDinho* que despertam mais interesse nos jovens açorianos de 2º ciclo;
- 10 Identificar para, posteriormente, integrar e promover melhorias no *FAZENDinho*, que resultem da avaliação junto dos docentes e discentes (quanto a sugestões de melhoria de conteúdos e respetivas formas de exploração).

### **6.1 O *FAZENDinho* enquanto ferramenta/recurso adequada, ou não, à transmissão da Açorianidade e à EA/EDS no ensino formal da RAA**

Este ponto traz-nos à discussão vários assuntos:

1. Interessava-nos, em primeiro lugar, perceber se o *FAZENDinho*: um suplemento para crianças de um jornal açoriano; e portanto: um produto de comunicação e educação informal, seria adequado ao ensino formal da RAA.
2. Sendo adequado ao ensino formal da RAA, seria adequado à EA/EDS?
3. Sendo adequado ao ensino formal da RAA e à EA/EDS, seria adequado ao ensino da Açorianidade?

Para apurar, foram levantadas 3 questões muito diretas aos professores participantes neste estudo: “Na sua opinião, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada ao ensino formal?”; “Na sua opinião, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta

adequada à EA/EDS?” e “Se **sim**, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada ao ensino da açorianidade?”. Depois de cada uma destas questões, os professores, foram convidados a apontar obstáculos, que cada uma das situações poderia ter. Ora, as respostas às 3 questões foram unânimes no “sim” e não foram indicados quaisquer obstáculos, o que nos leva a querer que, sem qualquer possibilidade de dúvidas, os docentes consideram o *FAZENDinho* uma ferramenta/recurso adequada à transmissão da Açorianidade e à EA/EDS no ensino formal da RAA.

A resposta positiva a esta questão era imprescindível para a viabilidade e interesse dos restantes objetivos deste estudo. Podemos portanto prosseguir.

## **6.2 Motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através da exploração do *FAZENDinho***

Sendo o *FAZENDinho* uma ferramenta/recurso adequada à transmissão da Açorianidade e à EA/EDS no ensino formal da RAA, interessava-nos agora perceber se os docentes da RAA encontrariam nele motivação para o seu uso. A prática docente de 17 anos da investigadora deste estudo, havia-lhe ensinado que quanto maior for a motivação dos professores por algum tipo de material, mais alargada no tempo e no espaço, bem como mais eficiente, interessante e motivadora será a sua aplicação junto dos alunos.

Foi, para esse efeito, colocada a seguinte questão aos professores: “Está satisfeito com a possibilidade de explorar o *FAZENDinho* nas suas aulas?”, seguida de duas subquestões: “Quais são os obstáculos?” e “Quais os factores dessa satisfação?”.

Não existiu a indicação de qualquer obstáculos e a elencação dos factores de satisfação permitiu-nos perceber os “porquês” do interesse dos professores neste material de transmissão de AÇ e de EA/EDS no ensino formal. Assim, entendemos que os professores vêem no *FAZENDinho* um interessante recurso lúdico-didático açoriano, inovador, criativo e com um grafismo apelativo. Consideram que os conteúdos, para além de irem ao encontro dos previamente definidos para a disciplina de DPS, são interessantes e pertinentes, por se centrarem nas questões da Açorianidade e da EA/EDS e por permitirem e desencadearem uma pesquisa e

descoberta mais livre de outros subtemas. Apreciam ainda o facto das formas de exploração favorecerem a transmissão de conhecimentos e ao aliarem a teoria à prática, tornarem-se motivadoras para os alunos.

A esmagadora maioria dos professores, 6 em 7 entrevistados, considera que o *FAZENDinho* lhes facilita a conceção/planificação das aulas. Este é, com certeza, um factor que contribui para o agrado dos professores, já que lhes poupa trabalho na preparação das aulas, como um dos docentes referiu “está lá tudo”. A disciplina de DPS não dispõe de um manual, portanto são os professores que terão de preparar previamente, não só as aulas, mas também as ferramentas a usar. Um dos docentes referiu que o *FAZENDinho* não dispensa a preparação prévia das aulas, uma vez que o professor tem sempre que estudar previamente e antever possíveis dúvidas. No entanto, essa será sempre uma condição inerente à profissão de professor. Independentemente da qualidade dos recursos, estes nunca dispensarão que o professor os conheça antes de os aplicar, ou que tenha de estudar os assuntos antes e/ou depois das aulas, consoante as necessidades/curiosidades dos alunos e mesmo do próprio docente.

Segundo todos os professores, o *FAZENDinho* facilita ainda a condução e o bom funcionamento das aulas. Apreciam o facto da leitura e análise dos textos do *FAZENDinho* proporcionarem momentos de atenção e quietude e consideram que os alunos se tornam bastante autónomos na exploração desta ferramenta, ao seguirem o seu fio condutor.

Por fim e uma vez que o *FAZENDinho* implica participação por parte dos alunos e que fornece vários elementos para a avaliação do seu desempenho, acaba por facilitar o processo de avaliação.

### **6.3 Impacto junto dos alunos, no que toca à expansão do conhecimento, empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores**

Esta questão é a questão central de todo o presente estudo. Em última análise é a única realmente importante: o impacto que o *FAZENDinho* pode ter nos alunos,

como ferramenta do ensino formal, na empatia e na atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores. As especificidades ecológicas e sócio-culturais insulares devem ser reforçadas no âmbito das aprendizagens, tal como já defendido por outros autores (Tavares, 2014), e como garantia de uma ligação ecológica e conservacionista empática entre o aluno e a sua geografia.

Para apurarmos, questionámos os alunos e os professores. Aos alunos colocámos duas perguntas: “Com o *FAZENDinho* achas que tens aprendido coisas novas sobre os Açores? (Exemplos)” e “Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?”

Quanto à segunda questão a resposta foi claríssima: dos 139 alunos inquiridos, 115 responderam “Sim, claro!”. Percebemos portanto, que, para os alunos, a ideia de que se souberem mais sobre os Açores, irão ter maior predisposição para a sua defesa e proteção é bastante clara. Este resultado não é de resto surpreendente, já que o fator comportamental é sempre uma consequência do fator moral. A forma como o Homem percebe e se posiciona perante o Mundo e a Natureza determina a relação que estabelece com estes (Hadot, 2004), quer isto dizer também que quanto maior for o conhecimento e a proximidade com o meio, maior será o sentimento de pertença, bem como a predisposição para a respetiva proteção.

A primeira questão efectuada, funciona como uma segunda validação da importância do impacto do *FAZENDinho*, caso a segunda questão tivesse resposta afirmativa. Assim sendo, e uma vez que os alunos assumiram que terão maior vontade de proteger as ilhas dos Açores se souberem mais sobre elas, é interessante perceber se os alunos consideram que o *FAZENDinho* contribuiu para o incremento de conhecimentos relacionados com este arquipélago. Ora, 94% dos alunos refere ter aprendido coisas novas sobre os Açores e apenas 30 alunos não indicam exemplos. Alguns alunos deram exemplos que não se referiam concretamente a conhecimentos sobre o arquipélago por serem demasiado vagos ou abrangentes. No entanto, foram indicados 152 exemplos sobre conhecimentos específicos da realidade açoriana, sobre os temas: vulcões; praias poluídas/cheias de plásticos; piratas nos Açores; morcegos dos Açores; cagarros; nuvem no Pico/mau tempo;

águas-vivas e o seu predador tartarugas; cachalotes; viola da Terra; Chamarrita; Açores - único local da Europa onde se produz chá. Portanto, podemos de facto perceber, de forma muito objectiva, que os alunos aprenderam e/ou ficaram sensibilizados para questões expostas no *FAZENDinho*, sobre problemáticas, factos históricos, científicos e/ou culturais da realidade açoriana.

Os professores não poderiam deixar de ser inquiridos sobre esta matéria. Quem melhor que docentes experientes para avaliar o grau de conhecimento dos seus alunos? Colocámos 3 questões, relativamente ao impacto do *FAZENDinho* na literacia açoriano-ambiental dos alunos.

A primeira pergunta foi: “Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores?”, sendo que a resposta foi unânime: “Sim”. De seguida perguntámos: “Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?”. Dos 7 professores, 6 consideraram-no como “muito relevante” e 1 como “bastante relevante”. Assim, concluímos que os professores consideram que o *FAZENDinho* tem um impacto muito relevante na literacia açoriano-ambiental dos alunos.

A segunda questão colocada foi: “Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores?”. Mais uma vez os 7 professores responderam afirmativamente, não apontando qualquer obstáculo. Quando pedimos que caracterizassem o impacto, entre muito e pouco relevante, as opiniões variaram um pouco mais. Embora a maioria (58%) considere o impacto “muito relevante”, outros professores manifestaram outra opinião menos optimista. Um dos docentes considerou-o mesmo como pouco relevante. No entanto, outro acrescentou “São chamados a atenção para assuntos que de outra forma não teriam pensado neles”. Podemos concluir que, apesar dos docentes pensarem que o *FAZENDinho* tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos, relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores, esse impacto poderá não se verificar relevante.

Quanto à terceira questão “Considera que o *FAZENDinho* tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/ envolvimento na defesa

do património natural e cultural dos Açores?”, os 7 professores foram unânimes, ao responder “Sim”, não tendo, mais uma vez, nenhum deles apontado qualquer obstáculo. Dos 7 professores, 5 pensaram que esse impacto poderá ser muito relevante. Sendo esta uma questão essencial, consideramos neste ponto que o *FAZENDinho* poderá cumprir o seu propósito no ensino formal, como uma ferramenta de transmissão de açorianidade e de EA/EDS na RAA, já que se pretende essencialmente que os alunos, enquanto jovens cidadãos se envolvam mais na defesa e na preservação do seu património natural e cultural. Dois dos docentes acrescentaram pequenos comentários relativos a este assunto: “Fá-los mais conscientes, conhecedores e orgulhosos da riqueza do património natural e cultural dos Açores.” (professor #2); “Poderia ter ainda mais impacto se houvesse maior interdisciplinaridade na exploração das temáticas” (professor #5). Este último comentário fez-nos questionar acerca da possibilidade de fomentar a interdisciplinaridade a partir da disciplina de DPS, tendo como base de trabalho o *FAZENDinho*. Apesar, de nos trazer à partida um problema, que é o facto de não estarem presentes nestas aulas todos os alunos da turma, é uma questão que poderia ser lançada e experimentada facilmente. Poder-se-á enviar o *FAZENDinho* para todos os docentes da escola, ao mesmo tempo que se envia para os professores que lecionam DPS. Provavelmente dessa forma, alguns terão curiosidade e eventualmente vontade de o utilizar em algumas aulas, ainda que pontualmente, coordenando as respetivas matérias com a disciplina de DPS.

Ainda neste ponto, quisemos apurar das formas de exploração utilizadas pelo *FAZENDinho*, quais as que mais contribuem para o impacto da literacia Açoriano-Ambiental dos alunos. Os professores participantes neste estudo foram indagados em relação a essa questão e embora concordem que todas as formas de exploração utilizadas contribuem de maneira, ao mesmo tempo, geral e específica, para a sensibilização para as questões e subquestões da AÇ e da EA/EDS, alguns docentes apontam especificamente algumas das atividades propostas. Foi referido que as atividades que implicam a saída do espaço de sala de aula, como a observação de nuvens ou o desenho de plantas, são mais motivadoras e favorecem um conhecimento mais profundo, porque os levam mais próximos do verdadeiro

interesse. Considerámos esta questão muito interessante, porque de facto, já Aldo Leopold, nos inícios da consciência da EA nos destacava a importância da proximidade no desenvolvimento de uma relação afetiva. Será realmente importante investir na proximidade com a Natureza, ou mesmo com o lixo, por exemplo com o plástico na areia da praia. É sempre mais enriquecedor e impactante falarmos sobre um assunto ao mesmo tempo que o observamos, desenhamos, fotografamos, em suma, ao mesmo tempo que lhe dedicamos atenção, que lhe tocamos, que o sentimos.

Outra questão importante referida por outro professor, prende-se com curiosidade e interesse dos próprios docentes. De facto, no *FAZENDinho*, muitas vezes, na rubrica “faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos”, pedimos que nos dêem resposta a questões para as quais temos curiosidade. É interessante que os assuntos abordados sejam também uma novidade curiosa para o próprio professor. A ideia de que o interesse genuíno e o entusiasmo de um professor por uma matéria podem ser verdadeiramente catalisadores de uma motivação massiva de um grupo de alunos é muito real e pode ser uma oportunidade e um dos objetivos do *FAZENDinho*. Ser interessante para todas as faixas etárias.

Alguns professores sugerem que se continue a propor atividades como jogos, ilustrações e de reutilização, já que são as que os alunos mais gostam de fazer. Este é também um ponto importante e por essa razão contemplámos neste estudo fazer um levantamento de quais as atividades de que os alunos mais gostam. É preciso cativar, agradar para conseguir atingir, motivar. Esse é um dos pontos essenciais do *FAZENDinho*, quer como recurso de educação formal, quer como recurso de educação não formal, já que nesta última só existe comunicação, se existir interesse.

Por fim, um professor refere que as atividades teórico-práticas são mais produtivas. Sugere que a exploração de textos e entrevistas, conjugadas com atividades divertidas, como jogos ou quizzes, favorecem a assimilação e a consolidação dos conhecimentos. É por esta razão que cada número do *FAZENDinho* é concebido sob a lente de um tema e se desenvolve essencialmente em quatro rubricas básicas, que aliam atividades teóricas a atividades de cariz prático.

#### **6.4 Quais os conteúdos e as formas de exploração do *FAZENDinho* que despertam mais interesse nos jovens açorianos de 2º ciclo**

É de referir que sendo esta escola a única com oferta pedagógica de segundo ciclo na ilha, abarca toda a população estudantil desse nível de ensino, o que resulta num corpo discente de natureza sócio-cultural muito heterogéneo.

##### **6.4.1 Conteúdos**

Os professores foram unânimes em considerar que os conteúdos do *FAZENDinho* são interessantes e adequados ao público-alvo. Pensam que o facto de serem uma novidade, mas de terem a proximidade da realidade açoriana e de serem explanados de forma acessível, aguçam a curiosidade dos alunos e fazem-nos querer pesquisar ainda mais informação acerca dos assuntos apresentados, motivando-os também para as questões relacionadas com a Sustentabilidade.

Um docente refere ainda um ponto interessante e importante: o facto de o *FAZENDinho* tratar assuntos sérios de forma lúdica, levando a que a aprendizagem se faça de forma divertida, não infantiliza o leitor/fruidor, nem os assuntos abordados. Esta questão é relevante, também na medida em que uma das críticas apontadas à EA em Portugal é o facto de esta tender a ser de alguma forma infantilizada (Schmidt, 2010). O *FAZENDinho* procura que os colaboradores pontuais primem pelo conhecimento nas matérias, para que os seus conteúdos sejam tratados de forma extremamente rigorosa, sem que o rigor implique uma linguagem demasiado formal e/ou usando demasiados conceitos que não sejam inteligíveis pelas crianças.

Pudemos ainda verificar que todos os conteúdos trabalhados no *FAZENDinho* são do agrado da maioria dos alunos. Embora, apontam preferência pelo “desporto” e pelas “artes plásticas e visuais”. Seguidamente, na ordem de preferências, os temas “música e dança” e “culinária”, seguidos por “história” e “poesia e literatura”. Por fim, com mais “não gostos” e “detesto”, aparece a área das “ciências”, apesar de ter mais “gosto muito” do que a área da “poesia e literatura”. Podemos concluir que os alunos manifestam um claro interesse pelos conteúdos e temas de teor mais lúdico e

prático. Pensamos porém, que a razão que levará os alunos a referirem-se de forma mais negativa aos conteúdos relativos às Ciências, História e Poesia e literatura, poderão prender-se, simplesmente, com a má ideia que têm das disciplinas homónimas pelo facto de obterem resultados negativos.

#### **6.4.2 Formas de exploração**

Os professores, consideram que as formas de exploração usadas no *FAZENDinho* apelam a diversos tipos de saberes, de experiências e de formas de expressão e que são ainda flexíveis, permitindo, dentro do mesmo tema, seleccionar as mais indicadas ao perfil (aptidões e/ou interesses) de cada grupo-turma; permitem aliar a pesquisa e o trabalho teórico à prática, promovendo a criatividade, a autonomia, o espírito crítico e o espírito de grupo; outro ponto a favor apontado pelos docentes é o facto dos alunos revelarem interesse e motivação pelo desenvolvimento das atividades. Quando questionados acerca de quais as formas de exploração, utilizadas no *FAZENDinho*, que mais despertam interesse e motivação nos alunos, referem sempre as atividades de teor mais prático: jogos; desafios de desenho; questionários; reutilização.

De facto, verificámos, através do questionário aplicado aos alunos, que estes gostam das formas de exploração do *FAZENDinho*, já que 88% responderam “gosto” ou “gosto muito” a todas elas. No entanto, os alunos revelam uma clara preferência pelos jogos, sendo de salientar que nenhum aluno se manifestou de forma negativa a esta forma de exploração. Depois dos jogos, vem na ordem de preferências as propostas de desenho e/ou pintura e da reutilização de papel. Podemos assim observar um claro interesse pelas formas de exploração mais lúdicas e práticas.

Quando questionados acerca da razão que os leva a preferir alguma atividades em detrimento de outras e em relação à opção pelos jogos apontam as seguintes razões: “gosto de jogar”; “é divertido”; “dá para estar em grupo”; “aprendo coisas novas” e “fazem pensar”. Os motivos que levam à seleção dos desafios de desenho e pintura são: “é divertido”; “podemos expressar a imaginação” e “gosto de inventar”. Quanto

às razões para gostar da reutilização, podemos encontrar referências como: “é divertido” e “tem utilidade”.

Percebemos assim que os alunos manifestam preferência por atividades que lhes proporcionem diversão, mas não descuidam a aprendizagem e o questionamento, o espírito de grupo, a importância da imaginação e da criatividade e a utilidade das propostas.

As formas de exploração que colheram menos gostos, foram as relacionadas com a leitura e a escrita. No entanto, apenas 16,5 % responderam que não gostavam ou que detestavam este tipo de proposta, o que nos indica algum agrado por estas atividades do *FAZENDinho*. Existindo alguns alunos que referem razões apontadas para gostar deste tipo de atividades como: “é divertido”; “gosto de explorar textos divertidos”; “porque quando não sei, fico espantado”.

Quando às atividades/formas de exploração que não tenham gostado e qual a razão, a maioria dos alunos, 78%, não referiu nenhuma. Este facto apresenta-se como uma demonstração clara de que os alunos, em geral, gostam de todas as propostas do *FAZENDinho*. No entanto, importa aqui atentar nas atividades apontadas pelos outros 22% dos alunos e nas respetivas razões. Apesar de, a este respeito, não existir uma manifestação clara, uma vez que a maioria dos exemplos são dados apenas por 1 aluno, existe uma atividade apontada por 6 alunos. Essa atividade, curiosamente, foi também apontada como uma das preferidas pela maioria dos alunos: o jogo do Cagarro e a razão mais apresentada (por metade dos alunos) para não terem gostado foi “nunca conseguir ganhar”. Na verdade, podemos observar que os alunos apontaram como razões para não gostar das atividades expressões como: “não consigo ganhar”; “não sei desenhar”; “é muito difícil fazer origamis” ou “não gosto de ler”, o que nos dá a ideia de que não gostarão das propostas em que se sentem menos confiantes e portanto sujeitos a alguma frustração.

Para finalizar, achámos bastante expressivo de agrado pelo *FAZENDinho*, quando foi referido que não gostavam das atividades propostas pela rubrica “Reutiliza-me”, porque obrigam a “cortar o *FAZENDinho*”.

### **6.5 Integrar e promover melhorias no *FAZENDinho* - conteúdos e respetivas formas de exploração.**

Com o objetivo de, futuramente, melhorar a qualidade do *FAZENDinho*, tornando-o mais interessante, indo de encontro às expectativas dos alunos e professores, fizemos um levantamento de conteúdos e atividades/formas de exploração que gostariam de ver incluídas no *FAZENDinho*.

Relativamente a temas/conteúdos que os alunos gostassem de ver tratados no *FAZENDinho*, a maioria apontou sugestões de teor amplo e que já tinham sido trabalhadas, como: vulcões, melhorar o ambiente, baleias, cultura das ilhas açorianas, piratas, animais dos Açores. Assim, e como efetivamente as novas sugestões foram quantitativamente reduzidas, optámos por fazer aqui a indicação de todas elas, a saber:

- Como surgiu o nome de cada ilha dos Açores;
- Mais informações sobre o Corvo e as Flores, porque ficam muito distantes;
- Artistas açorianos;
- Espécies “endémicas” dos Açores;
- Animais em extinção;
- Tipos de rochas;
- Como são governados os Açores.

Relativamente a sugestões de conteúdos, apenas foram sugeridos pelos professores: “espécies endémicas” e “energias renováveis”. Um dos docentes sugeriu que os alunos fossem envolvidos na decisão dos conteúdos.

É de referir que as propostas de atividades mais específicas, sugeridas pelos alunos (costura; molde de “quantos-queres” e atividade sobre mistura de cores), já foram, entretanto, aproveitadas e desenvolvidas pela equipa do *FAZENDinho*, estando incluídas no alinhamento dos próximos números deste suplemento.

Os docentes sugeriram que se aliasse a exploração do *FAZENDinho* com a visita de pessoas ligadas aos conteúdos explorados. Nesse âmbito, e uma vez que muitos dos colaboradores do *FAZENDinho* da rubrica “Faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos” residem ou viajam com frequência para a ilha do Faial, essa pretensão está facilitada. Nesse sentido, a equipa do *FAZENDinho* contactou os seus

colaboradores para saber da sua disponibilidade em irem à escola partilhar os seus saberes. Posteriormente preparou e disponibilizou uma lista de pessoas (por conteúdos) e respetivos contatos a todos os docentes de DPS, para que estes pudessem de forma fácil e direta agendar sessões, de acordo com as planificações de aula.

Das sugestões de atividades/formas de exploração apontadas pelos alunos e professores, que irão futuramente integrar o *FAZENDinho*, destacamos as seguintes, agrupando-as de acordo com critérios para a inclusão das atividades na seguinte tabela:

<b>CRITÉRIOS PARA A INCLUSÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS ALUNOS</b>		
- Incentivar a participação no <i>FAZENDinho</i> ; - Promover a comunicação entre os promotores e os leitores/fruidores.	- Acrescentar valor pedagógico; - Promover o desenvolvimento de atividades “fora do papel do <i>FAZENDinho</i> ” e/ou da sala de aula.	- Atrair novos leitores/fruidores
<b>ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS ALUNOS</b>		
Promover concursos de desenho e/ou fotografia;		
	A partir dos temas trabalhados, sugerir sempre locais a visitar;	Incluir secção de anedotas e coisas engraçadas;
	Sugerir livros para ler.	Incluir rubrica sobre jogos de computador.
<b>ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS PROFESSORES</b>		
	Sugestões de locais a visitar (atividade também proposta pelos alunos);	
	Inclusão de textos para dramatização.	

É de salientar a proposta dos docentes relativamente à aplicação do *FAZENDinho*, quando referem que este deveria ser aplicado nas aulas de Cidadania. De facto, ao ser aplicado exclusivamente nas aulas de DPS, sendo esta disciplina de opção, nem todos os alunos da escola poderão usufruir deste recurso, no âmbito do ensino formal.

Terminamos, acrescentando que o *FAZENDinho*, uma ferramenta produzida de e para a RAA, pode e deve ser ainda uma ferramenta educativa fundamental nas Estratégias de Gestão Participativa e Educação para o Desenvolvimento Sustentável Insular no seguimento de outras ferramentas e estratégias, ainda que institucionais, tal como defendido por Figueiredo (2015) para os Açores.



## CONCLUSÃO

Os grandes objectivos deste estudo eram:

1. Analisar a exploração do *FAZENDinho*, numa escola do 2º ciclo do EB da RAA, para estudar, não só, a sua própria aplicabilidade em contexto escolar, como propor estratégias de melhoria do suplemento, ao nível dos conteúdos e respetivas formas de exploração;
2. Avaliar o impacto que o *FAZENDinho* possa vir a ter literacia dos jovens açorianos, ao nível da expansão do conhecimento e consequentemente da predisposição para a preservação do património natural e cultural.

Relativamente ao primeiro, podemos concluir que a exploração do *FAZENDinho* se enquadra e encaixa no ensino formal, particularmente nas aulas de DPS e muito possivelmente de Cidadania. Foi ainda possível perceber, e inclusivamente implementar, novas estratégias de melhoria deste suplemento, indo de encontro às expectativas dos seus leitores/fruidores.

O segundo grande objetivo, será o de maior interesse, já que o fim que, no fundo, se pretende com o *FAZENDinho* é que este contribua para um maior conhecimento, valorização e gosto pela realidade envolvente, pelo património natural e cultural açoriano. Pretende-se que os seus leitores/fruidores desenvolvam uma maior vontade e um maior potencial na defesa do seu património em geral e, em particular, na proteção/preservação/promoção do património insular açoriano. Nessa medida, pelo que podemos apurar através do levantamento de opiniões de alunos e professores da Escola Básica Integrada da Horta, o *FAZENDinho* poderá ser um bom contributo. Como nos alerta Carmo: “Um dos desafios estratégicos na melhoria da produtividade do sistema educativo (...) é, sem dúvida, o estabelecimento de uma parceria sólida entre a escola e a comunidade envolvente, de modo a extrair efeitos sinérgicos de tal aliança.” (Carmo, 2007). Consideramos o *FAZENDinho* um produto de efetivo da aliança entre a escola e a comunidade envolvente, sendo um material de educação não formal, que pode ser aplicado na educação formal e que é produzido pela e para a comunidade escolar e não escolar.

Espera-se que as reflexões resultantes deste estudo contribuam para delinear melhores estratégias pedagógicas no *FAZENDinho* e que, futuramente, outras escolas açorianas o adotem como instrumento precursor do CREB, nas dimensões da açorianidade e da sustentabilidade. Espera-se ainda que esta parceria, entre educação não formal e formal, assente na proteção do património natural e cultural regional dos Açores, contribua para que as gerações futuras tenham a possibilidade de deles usufruírem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Benjamin, W. (2002). Livros infantis velhos e esquecidos. In: *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34. P. 53-68.

Bento, A. (s/d). *Articulação da Educação Formal e Não Formal*. Departamento das Ciências da Educação. Universidade da Madeira.

Bisquerra, R. (2000). *Métodos de investigação educativa. Guia pratica*. Editorial CEAC. Barcelona.

Carmo H. (2007). *Parceria escola–comunidade na educação para a cidadania*. In *Revista Europeia de Reabilitação e Inserção Social*. Universidade Aberta e SCSP/UTL. São Paulo.

Cherkaoui, M. (1986). *Sociologie de l'éducation*. Paris: PUF.

Cohen, L. e Manion, L. (1990). *Métodos de investigação educativa*. Madrid: Editorial Muralla.

Figueiredo R. (2015). *Propostas de Estratégias de Gestão Participativa e Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Ilha de Sta. Maria (Açores)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, 230 páginas.

Freire A. e Massarini L. (2009). *Suplementos infantis de Jornais impressos como espaços de Educação não-formal em Ciências: Estudo de Caso*. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis.

Freitas, M. (2006). *Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável? Uma análise centrada na realidade portuguesa*. *Revista Iberoamericana de Educación*. N.º 41. p 133-147.

Hadot, P. (2004). *Le voile d-Isis. Essai sur-histoire de l'idée de Nature*. Paris: Gallimard.

Hubert, R. (1996). *Lexitoteca*. Vol. 7. P. 94

Instituto Nacional de Estatística (2012). *Census 2011 Resultados Definitivos – Região Autónoma dos Açores*. Lisboa

Layrargues, P. (2006). *Muito além da Natureza: Educação Ambiental e Reprodução Social*. In: Loureiro, C.F.B.; Layrargues, p.P. & Castro, R.C. De (Orgs.) *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez, p. 72-103.

McKeown, R. (2002). The ESD toolkit 2.0. Retrieved from the World Wide Web, July 01, 2011. Disponível em <http://www.esdtoolkit.org>. Acedido em Maio de 2015.

Palma, J. Gabriel (2005). Four sources of deindustrialization and a new concept of the Dutch disease. Ocampo, J.A. (ed.) Beyond Reforms. Palo Alto (CA): Stanford University Press.

Quivy, R. e Campenhout, L. (1998). Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.

Tavares J. (2014). Caracterização de Biótopos do Intertidal rochoso e sua aplicabilidade em recursos pedagógicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta , 88 páginas.

Teixeira, F. (2003). Educação Ambiental em Portugal. Lisboa: Liga para a Protecção da Natureza.

Tilbury, D. e Wortman, D. (2004). Engaging People in Sustainability. Gland and Cambridge: Commission on Education and Communication, IUCN.

Secretaria Regional de Educação e Formação e Direcção Regional de Educação e Formação (2011). CREB – Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores. Governo dos Açores.

Schmidt, L., Nave, G. e Guerra, J. (2010). Educação Ambiental Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável. ICS - Imprensa da Ciências Sociais. 1ª ed. Lisboa.

Trilla, J. (1986). La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social. - Barcelona: Editorial Ariel.

## **Anexos**

## **Anexo A**

Planificação de Desenvolvimento Pessoal e Social - *FAZENDinho*

**ESCOLA BÁSICA 1,2 ANTÓNIO JOSÉ DE ÁVILA**  
**DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL**  
**PLANIFICAÇÃO ANUAL - Ano letivo de 2015/2016 - Fazendinho**

**OBJETIVOS**

- promover a aquisição de comportamentos e sentimentos positivos;
- adquirir auto-conhecimento favorecendo a auto-estima, a auto-confiança e a autonomia;
- promover a interação social;
- desenvolver atitudes de respeito e capacidade de ouvir os outros;
- desenvolver capacidades literárias (leitura e interpretação);
- desenvolver a competência comunicativa por diversas vias;
- promover uma cidadania consciente e informada;
- sensibilizar e promover atitudes de preservação ambiental global;
- promover o gosto pela descoberta e pelo conhecimento, em especial, acerca do património natural e cultural da RAA, motivando à sua preservação e sustentabilidade;
- fomentar o espírito crítico e a criatividade.

**MATERIAL DE APOIO – FAZENDINHO - O que é o *Fazendinho*?**

O “*Fazendinho* – o Fazendo dos pequeninos”, publicado desde Dezembro de 2014, é um suplemento para crianças da publicação mensal “Fazendo – o boletim do que por cá se faz”, que sai às ruas dos Açores desde 2008 e é gratuito, comunitário, não lucrativo e independente. A missão do *Fazendinho* é proporcionar, aos mais pequenos, momentos de diversão, sensibilização, cultura e aprendizagem lúdica e criativa, na exploração de temáticas maioritariamente relacionadas com os Açores e seu património natural e cultural. Pretende-se ir de encontro ao Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB), cujos temas transversais são o Desenvolvimento Sustentável (DS) e a Açorianidade, porque um dos factores essenciais para a preservação do Património Natural e Cultural é efetivamente o seu conhecimento.

## METODOLOGIA:

- As actividades são preparadas com base nas propostas sugeridas pelo material de apoio: fazendinho (PDF/online – projecção/impressão) e segundo as seguintes orientações:

1 – O *Fazendinho* não é uma ferramenta “estanque”. É um **material de motivação para a exploração livre**. **Exemplo:** quando se fala em plantas endémicas dos Açores, pode haver curiosidade em conhecer algumas e, nesse caso, poder-se-á orientar os alunos para a pesquisa de mais informação sobre o assunto.

2 – Não existe ordem na escolha dos suplementos, nem das suas atividades. O docente poderá **escolher previamente** que atividades aplicar à turma, **considerando** os seus **interesses e curiosidade**.

3 – Os temas e as propostas de atividades, sempre que possível, podem ser tratados de forma **interdisciplinar**, envolvendo várias áreas do saber.

4 – A maioria das propostas são passíveis de serem desenvolvidas em **grande grupo** através de **projecção**. Poderá ainda o docente, sempre que considere imprescindível, imprimir previamente os materiais para aplicação em pequeno grupo ou de forma individual.

5 – Sempre que possível é aconselhável **sair do espaço de sala de aula**. Essas saídas não precisam de ser muito ambiciosas, em termos de deslocação espaço-temporal. **Exemplo:** na exploração do tema “nuvem”, pode ser interessante sair da sala e propor aos alunos que se deitem no chão do pátio por breves minutos a observá-las.

**Cada número do Fazendinho, obedece a um tema e está dividido em 4 rúbricas essenciais, com propostas de atividades:**

- “Faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos” – Uma pergunta simples, de quem observa a realidade envolvente com curiosidade, é respondida por alguém credenciado para o efeito. **Atividades:** Leitura, interpretação e exploração livre à volta da temática.
- “Desafio” – é proposta uma atividade criativa e/ou artística. **Atividades:** desenvolvimento criativo de desenhos, invenções, poemas, textos, reinterpretações, esquemas,...
- “Elemento surpresa” – em cada edição existe uma proposta diferente. **Atividades:** receita regional, jogos, poemas, quizzes, entrevistas, etc.
- “Não quero ir para o lixo! Reutiliza-me! Se não, põe-me no papelão!” – é apresentada uma ideia para reutilização do papel do próprio Fazendinho ou de outro papel. **Atividades:** origamis, aerogamis, moldes, jogos, bonecos de papel, instrumentos musicais, ...

#### **AUTO E HETERO-AVALIAÇÃO – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Diálogo e preenchimento de ficha, tendo em conta os seguintes critérios essenciais:

- **Domínio cognitivo (60%):**
  - Participação oral (50%) e Conceção e desenvolvimento de trabalhos (50%).
- **Domínio atitudinal (40 %):**
  - Comportamento (40%) e Participação, responsabilidade e organização (60%).

## **Anexo B**

Guia de aplicação do *FAZENDinho* em contexto de Educação Formal

## Guia de aplicação do *Fazendinho* por docentes de DPS

### - O que é o *Fazendinho*?

O "*Fazendinho* – o Fazendo dos pequeninos", publicado desde Dezembro de 2014, é um suplemento para crianças da publicação mensal "Fazendo – o boletim do que por cá se faz", que sai às ruas dos Açores desde 2008 e é gratuito, comunitário, não lucrativo e independente. A missão do *Fazendinho* é proporcionar, aos mais pequenos, momentos de diversão, sensibilização, cultura e aprendizagem lúdica e criativa, na exploração de temáticas maioritariamente relacionadas com os Açores e seu património natural e cultural. Pretende-se ir de encontro ao Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB), cujos temas transversais são o Desenvolvimento Sustentável (DS) e a Açorianidade, porque um dos factores essenciais para a preservação do Património Natural e Cultural é efetivamente o seu conhecimento.

### - Objetivo deste estudo?

O grande objetivo deste estudo é perceber se o *Fazendinho* - material de comunicação e educação não formal poderá ser adotado como uma ferramenta pedagógica na educação formal, e que resultados poderiam ser esperados.

### - Como está estruturado o *Fazendinho*?

O *Fazendinho* obedece mensalmente a um tema e está dividido em quatro rubricas essenciais:

- "Faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos" – Uma pergunta simples, de quem observa a realidade envolvente com curiosidade, é respondida por alguém credenciado para o efeito.
- "Desafio" – é proposta, com base no tema do mês, uma atividade criativa e/ou artística
- "Elemento surpresa" – em cada edição é pensado um elemento diferente: uma receita regional, um jogo, um poema para recriar, um quiz, etc.
- "Não quero ir para o lixo! Reutiliza-me! Se não, põe-me no papelão!" – é apresentada uma ideia para reutilização do papel do próprio *Fazendinho*.

- 5 dicas para a exploração *Fazendinho, como ferramenta de Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável* em contexto de aula.

1 – O *Fazendinho* não pretende, de forma nenhuma, ser um documento estanque. Pelo contrário, docentes e alunos devem senti-lo como um **material de motivação para a exploração livre**. **Exemplo:** quando se fala em plantas endémicas dos Açores, pode haver curiosidade em conhecer algumas e, nesse caso, poder-se-á orientar os alunos para a pesquisa de mais informação sobre o assunto.

2 - Nem os suplementos, nem as suas atividades precisam de ser exploradas com alguma ordem. O docente poderá **escolher previamente** que atividades aplicar à turma, **considerando os seus interesses e curiosidade**.

3 – Os temas e as propostas de atividades, sempre que possível, podem ser tratados de forma **interdisciplinar**, envolvendo várias áreas do saber.

4 – Todos os suplementos serão disponibilizados aos docentes em formato PDF. Estão ainda disponíveis online em . A maioria das propostas são passíveis de serem desenvolvidas em **grande grupo** através de **projeção**. Poderá ainda o docente, sempre que considere imprescindível, imprimir previamente os materiais para aplicação em pequeno grupo ou de forma individual.

5 – Sempre que possível é aconselhável **sair do espaço de sala de aula**. Essas saídas não precisam de ser muito ambiciosas, em termos de deslocação espaço-temporal. **Exemplo:** na exploração do tema “nuvem”, pode ser interessante sair da sala e propor aos alunos que se deitem no chão do pátio por breves minutos a observá-las.

## **Anexo C**

Guião para Questionário a aplicar aos alunos



## Dissertação de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação

### ***Fazendinho* – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**

## GUIÃO PARA QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS

<b>Objetivos</b>	<b>Instrumentos de recolha de dados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quais as formas de exploração do <i>FAZENDinho</i> que despertam maior interesse nos jovens açorianos de 2º ciclo;</li> <li>- Identificar para, posteriormente, integrar e promover melhorias no <i>FAZENDinho</i>, que resultem da avaliação junto dos alunos (quanto a sugestões de melhoria de conteúdos e respetivas formas de exploração);</li> <li>- Avaliar o impacto junto dos alunos, no que toca à empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores.</li> </ul>	<p>Questionários a alunos de Desenvolvimento Pessoal e Social, cujos professores estejam a aplicar/explorar o <i>FAZENDinho</i> nas aulas.</p>

<b>Caraterização dos discentes entrevistados</b>	
Idade	
Sexo	
Ano de escolaridade	
Grau académico dos Encarregados de Educação	

Bloco	Objectivos	Itens	Tipo de resposta
0 – Legitimação do questionário e motivação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar, em traços muito gerais, sobre o trabalho de investigação em curso, esclarecendo alguns conceitos relacionados;</li> <li>- Sensibilizar os alunos para uma participação isenta no estudo;</li> <li>- Informar sobre a confidencialidade das informações transmitidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pequeno texto acerca deste estudo.</li> </ul>	
<b>A.</b> Formas de exploração do <i>FAZENDinho</i> que despertam maior interesse	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher percepções e opiniões dos alunos relativamente a: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais as formas de exploração que lhes despertam mais interesse;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preenchendo o quadro abaixo com <b>X</b>, diz-nos quais são os tipos de atividades, propostas no <i>FAZENDinho</i>, que mais gostas e menos gostas de fazer. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração de textos;</li> <li>- Jogos;</li> <li>- Desafios/ propostas de escrita;</li> <li>- Desafios/ propostas de desenho e/ou pintura;</li> <li>- Reutilização de papel.</li> </ul> </li> <li>▪ Dá exemplo de, uma ou mais, atividades do <i>FAZENDinho</i> que tenhas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Para cada atividade, possibilidades de resposta numa Escala de Likert de 4 pontos: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) *(^o^)* - Gosto muito</li> <li>2) (^_^) – Gosto</li> <li>3) (._.) – Não gosto</li> <li>4) (&gt;_&lt;) – Detesto</li> </ol> </li> <li>▪ Pergunta de resposta aberta</li> </ul>

		<p>gostado muito. <b>*(^o^)*</b> E explica porquê.</p> <p>▪ Dá exemplo de, uma ou mais, atividades do <i>FAZENDinho</i> que não tenhas gostado fazer. <b>(&gt;_&lt;)</b> E explica porquê.</p>	<p>▪ Pergunta de resposta aberta</p>
<p><b>B. Integrar e promover melhorias no <i>FAZENDinho</i></b></p>	<p>Recolher sugestões dos alunos que visem o “crescimento” no <i>FAZENDinho</i> relativamente a:</p> <p>▪ Formas de exploração;</p> <p>▪ Conteúdos.</p>	<p>▪ Sabendo tu, que pretendemos melhorar o <i>FAZENDinho</i> para que gastes mais dele, que tipo de atividades gostarias de ter no <i>FAZENDinho</i>? Dá-nos, uma ou mais, boas ideias!</p> <p>▪ Também queremos que aprendas muitas coisas sobre os Açores no <i>FAZENDinho</i>. Assim, diz-nos que temas gostas mais e que temas gostas menos. Assinala com <b>X</b>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Artes Plásticas e visuais;</li> <li>- Poesia e literatura;</li> <li>- Música/dança;</li> <li>- Culinária;</li> <li>- Desporto;</li> <li>- História;</li> <li>- Ciências.</li> </ul> <p>Existe algum tema sobre os Açores que ainda não tenha saído no <i>FAZENDinho</i>? Qual ou</p>	<p>▪ Pergunta de resposta aberta</p> <p>▪ Para cada tema, possibilidades de resposta numa Escala de Likert de 4 pontos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) <b>*(^o^)*</b> - Gosto muito</li> <li>2) <b>(^_^)</b> - Gosto</li> <li>3) <b>(._.)</b> - Não gosto</li> <li>4) <b>(&gt;_&lt;)</b> - Detesto</li> </ol> <p>▪ Pergunta de resposta aberta</p>
<p><b>C. Impacto do <i>FAZENDinho</i></b></p>	<p>- Recolher percepções dos alunos</p>		

	<p>conhecimento do património natural e cultural dos Açores;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sensação de impacto da exploração do <i>FAZENDinho</i> nos alunos, no que toca à sua empatia e eventual atitude (presente ou futura) protetora/de envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Queres dar alguns exemplos de coisas que aprendeste?</li> <li>▪ Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?</li> </ul>	<p>coisas.</p> <p>3) (._.) – Poucas coisas.</p> <p>4) (&gt;_&lt;) – Nada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pergunta de resposta aberta</li> <li>▪ Possibilidade de resposta numa Escala de Likert de 3 pontos: <ul style="list-style-type: none"> <li>1) *(^o^)* – Sim, claro!</li> <li>2) (^_^) – Talvez.</li> <li>3) (._.) – Não.</li> </ul> </li> </ul>
--	--	--	--

## **Anexo D**

Questionário aplicado aos alunos



**Fazendinho – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade  
nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**

QUESTIONÁRIOS - ALUNOS

Olá, as perguntas a que vais responder a seguir têm como objetivo fazer com que aprendas e gostes mais do FAZENDinho. Deves responder sempre com sinceridade, para que possamos aproveitar ao máximo as tuas opiniões. Este questionário é anónimo, o que significa que ninguém vai saber as respostas que tu deste.

Desde já agradeço a tua colaboração.

A professora responsável pelo projeto,

Rita Mendes

**1. Dados pessoais**

- Idade:

Assinala com X

- Sexo: Masculino  Feminino

- Em que ano de escolaridade estás?: 5º  6º

- Até que ano de escolaridade estudou o teu, ou a tua, encarregada de educação?:

Até ao 6º ano  Entre o 7º e o 12º ano

Licenciatura

Mestrado ou Doutoramento  Não sei

2. - Preenchendo o quadro abaixo com **X**, diz-nos quais são os tipos de atividades, propostas no *FAZENDinho*, que mais gostas e menos gostas de fazer.

Atividades/classificação	*(^o^)* Gosto muito	(^_^) Gosto	(._.) Não gosto	(>_<) Detesto
Leitura e exploração de textos				
Jogos				
Desafios/propostas de escrita				
Desafios/propostas de desenho e/ou pintura				
Reutilização de papel				

2.1 - Dá exemplo de, uma ou mais, atividades do *FAZENDinho* que tenhas gostado muito. E explica porquê.

---



---

2.2 - Dá exemplo de, uma ou mais, atividades do *FAZENDinho* que não tenhas gostado. E explica porquê.

---



---

3. - Sabendo tu, que pretendemos melhorar o *FAZENDinho* para que gastes mais dele, que tipo de atividades gostarias de ter no *FAZENDinho*? Dá-nos, uma ou mais, boas ideias!

---



---

**3.1** - Também queremos que aprendas muitas coisas sobre os Açores no *FAZENDinho*. Assim, diz-nos que temas gostas mais e que temas gostas menos. Assinala com **X**.

<b>Temas/classificação</b>	<b>*(^o^)* Gosto muito</b>	<b>(^_^) Gosto</b>	<b>(._.) Não gosto</b>	<b>Não</b>	<b>(&gt;_&lt;) Detesto</b>
Artes Plásticas e visuais					
Poesia e literatura					
Música/dança					
Culinária					
Desporto					
História					
Ciências					

**3. 2** - Existe algum tema sobre os Açores sobre o qual gostasses de saber mais? Qual ou quais?

---



---

**3. 3** - Ainda queremos que aprendas muitas coisas sobre a natureza, a conservação da natureza, a biodiversidade, a protecção do ambiente no *FAZENDinho*. Ajuda-nos a perceber quais dos seguintes temas te interessam mais e menos, preenchendo o quadro abaixo com **X**.

<b>Assuntos/classificação</b>	<b>*(^o^)* Gosto muito</b>	<b>(^_^) Gosto</b>	<b>(._.) Não gosto</b>	<b>Não</b>	<b>(&gt;_&lt;) Detesto</b>
Mar (praias, zona costeira, mar alto)					
Terra (paisagens, interior da ilha, vulcões, caminhadas)					
Nuvens, vento e chuva					
Água (qualidade da água que bebemos, ribeiros, riachos)					
Plantas					
Animais					
Alimentação					

Poluição				
Lixo (separação de lixo)				
O problema dos Plásticos				

**3. 4** - Para que problemas ambientais sobre a natureza, a conservação da natureza, a biodiversidade, a protecção do ambiente gostavas de ter solução? Porquê.

---



---

**4.** Com o *FAZENDinho* achas que tens aprendido coisas novas sobre os Açores?

<b>*(^o^)* Sim, muito!</b>	<b>(^_^) Algumas coisas.</b>	<b>(._.) Poucas coisas.</b>	<b>(&gt;_&lt;) Nada.</b>

**4. 1** Queres dar alguns exemplos de coisas que aprendeste?

---



---



---



---

**4. 2** Achas que se souberes mais sobre os Açores ficas com mais vontade de proteger estas ilhas?

<b>*(^o^)* Sim, claro!</b>	<b>(^_^) Talvez.</b>	<b>(._.) Não.</b>

Muito obrigada pela tua colaboração!!! ☺

## **Anexo E**

Guião para Entrevista a aplicar aos professores



## Dissertação de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação

### ***Fazendinho* – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**

#### GUIÃO PARA ENTREVISTAS A PROFESSORES

Objetivos	Instrumentos de recolha de dados
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar o <i>FAZENDinho</i> enquanto ferramenta/recurso adequada à EA/EDS ao ensino formal da RAA;</li> <li>- Avaliar a motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas, através da sua exploração;</li> <li>- Avaliar o seu impacto junto dos alunos, no que toca à expansão do conhecimento, empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores;</li> <li>- Identificar quais as formas de exploração que despertam, nos jovens açorianos do 2º ciclo, mais interesse e maior conhecimento em prol de atitudes para o DS;</li> </ul> <p>Identificar para, posteriormente, integrar e promover melhorias no <i>FAZENDinho</i>, que resultem da avaliação junto dos docentes (quanto a sugestões de melhoria de conteúdos e respetivas formas de exploração).</p>	<p>Entrevistas semi-estruturadas a docentes de Desenvolvimento Pessoal e Social, que estejam a aplicar/explorar o <i>FAZENDinho</i> nas suas aulas.</p>

<b>Caraterização dos docentes entrevistados</b>	
Idade	
Sexo	
N.º de anos de serviço	
Grau académico	
Disciplinas que leciona no 2º ciclo	
N.º de anos em que já lecionou DPS	
N.º de alunos em DPS	
Ano de escolaridade em que lecciona DPS (5º e/ou 6º)	
Grau de motivação para a lecionação de questões relacionadas com a açorianidade	
Grau de motivação para a lecionação de questões relacionadas com a sustentabilidade/EA/EDS	

<b>Bloco</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
0 – Legitimação da entrevista e motivação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar, em traços gerais, sobre o trabalho de investigação em curso, esclarecendo, se necessário, alguns conceitos relacionados;</li> <li>- Sensibilizar os entrevistados para uma participação isenta no estudo;</li> <li>- Informar sobre a confidencialidade das informações transmitidas.</li> </ul>	
<b>A.</b> – O <i>FAZENDinho</i> enquanto ferramenta/recurso adequada à EA/EDS ao ensino formal da RAA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher perceções e opiniões dos docentes relativamente a: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adequação do <i>FAZENDinho</i> à EA/EDS;</li> <li>▪ Adequação do <i>FAZENDinho</i> ao ensino formal;</li> <li>▪ Adequação do <i>FAZENDinho</i> ao</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na sua opinião, o <i>FAZENDinho</i>, é uma ferramenta adequada à EA/EDS? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais poderão ser os obstáculos?</li> </ul> </li> <li>▪ Na sua opinião, o <i>FAZENDinho</i>, é uma ferramenta adequada ao ensino formal? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais poderão ser os obstáculos?</li> </ul> </li> <li>▪ Se sim na anterior, na sua</li> </ul>

	<p>ensino formal da EA/EDS na RAA.</p>	<p>opinião, o <i>FAZENDinho</i>, é uma ferramenta adequada ao ensino da açorianidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais poderão ser os obstáculos?</li> </ul>
<p><b>B. Motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através da exploração do <i>FAZENDinho</i></b></p>	<p>- Recolher perceções e opiniões dos docentes relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grau de motivação/satisfação dos docentes para a aplicação/exploração do <i>FAZENDinho</i> nas suas aulas em geral e em particular: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pertinência dos conteúdos;</li> <li>▪ Adequação das formas de exploração;</li> <li>▪ Planificação/conceção de aulas;</li> <li>▪ Condução e o bom funcionamento das aulas.</li> </ul> </li> <li>▪ Avaliação dos alunos?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Está satisfeito com a possibilidade de explorar o <i>FAZENDinho</i> nas suas aulas? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais os obstáculos?</li> <li>▪ Quais os factores dessa satisfação?</li> </ul> </li> <li>▪ Considera os conteúdos do <i>FAZENDinho</i> interessantes e adequados ao público alvo? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Porquê?</li> </ul> </li> <li>▪ Considera as formas de exploração do <i>FAZENDinho</i> motivadoras e adequadas ao público alvo? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Porquê?</li> </ul> </li> <li>▪ Sente que a aplicação do <i>FAZENDinho</i> lhe facilita a conceção/planificação das aulas? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se não, porquê?</li> </ul> </li> <li>▪ Sente que a aplicação do <i>FAZENDinho</i> lhe facilita a condução e o bom funcionamento das aulas? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se não, quais os obstáculos?</li> <li>▪ Se sim, porquê?</li> </ul> </li> <li>▪ Sente que a aplicação do <i>FAZENDinho</i> lhe facilita, dificulta, ou é indiferente no processo de avaliação?</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se dificulta, quais os obstáculos?</li> </ul>
<p><b>C. Impacto do FAZENDinho na literacia açoriano ambiental dos alunos</b></p>	<p>- Recolher perceções e opiniões dos docentes relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Impacto da exploração do FAZENDinho nos alunos, no que toca à expansão do conhecimento do património natural e cultural dos Açores;</li> <li>▪ Impacto da exploração do FAZENDinho nos alunos, no que toca à sua empatia para com o património natural e cultural dos Açores;</li> <li>▪ Impacto da exploração do FAZENDinho nos alunos, no que toca à sua atitude (presente ou futura) protetora/de envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se não, quais os obstáculos?</li> <li>▪ Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?</li> </ul> </li> <li>▪ Considera que o FAZENDinho tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se não, quais os obstáculos?</li> <li>▪ Se sim, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?</li> </ul> </li> <li>▪ Considera que o FAZENDinho tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/ envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores? <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Se não, quais os obstáculos?</li> <li>▪ Se sim, como a caracteriza? Entre muito e pouco relevante?</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>D. Formas de exploração do FAZENDinho que</b></p>	<p>- Recolher perceções e opiniões dos docentes relativamente a:</p>	

<p>despertam mais interesse</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais as formas de exploração que despertam mais interesse nos alunos;</li>   <li>▪ Quais as formas de exploração que mais contribuem para o conhecimento em prol de atitudes para o DS;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Das formas de exploração propostas pelo <i>FAZENDinho</i>, quais as que lhe parece que despertam mais interesse e motivação nos alunos? Dê exemplos.</li>   <li>▪ Das formas de exploração propostas pelo <i>FAZENDinho</i>, quais as que lhe parece que mais contribuem para o conhecimento (açorianidade e DS)? Dê exemplos.</li> </ul>
<p><b>E.</b> Integrar e promover melhorias no <i>FAZENDinho</i></p>	<p>Recolher sugestões dos docentes que visem o “crescimento” no <i>FAZENDinho</i> relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conteúdos;</li>   <li>▪ Formas de exploração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tendo em conta que os objetivos do <i>FAZENDinho</i> visam o desenvolvimento do gosto e o ganho de competências em açorianidade e sustentabilidade, o que sugere, com vista à melhoria do <i>FAZENDinho</i>, no que toca aos seus conteúdos?</li>   <li>▪ Tendo em conta que os objetivos do <i>FAZENDinho</i> visam o desenvolvimento do gosto e o ganho de competências em açorianidade e sustentabilidade, o que sugere, com vista à melhoria do <i>FAZENDinho</i>, no que toca às suas formas de exploração?</li> </ul>

## **Anexo F**

Entrevista aplicada aos professores



## ***Fazendinho* – um suplemento de Açorianidade e Sustentabilidade nas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**

### ENTREVISTA - PROFESSORES

Esta entrevista decorre no âmbito da realização de dissertação de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação. Tem o tema acima referido e os seus objetivos são os seguintes:

- Avaliar o *FAZENDinho* enquanto ferramenta/recurso adequada à Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável ao ensino formal na Região Autónoma dos Açores;
- Avaliar a motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através da sua exploração.
- Avaliar o seu impacto junto dos alunos, no que toca à expansão do conhecimento, empatia e eventual atitude protetora perante o património natural e cultural dos Açores;
- Identificar quais as formas de exploração que despertam, nos jovens açorianos de 2º ciclo, mais interesse e maior conhecimento em prol de atitudes para o Desenvolvimento Sustentável;
- Identificar para, posteriormente, integrar e promover melhorias no *FAZENDinho*, que resultem da avaliação junto dos docentes e discentes (quanto a sugestões de melhoria de conteúdos e respetivas formas de exploração).

A entrevista é anónima e toda a informação nela presente serve apenas para fins da investigação em questão, sendo mantida a confidencialidade em todo o processo. Para a validação deste estudo, uma vez que a investigadora é simultaneamente a produtora do próprio *FAZENDinho* e professora nesta escola há 17 anos, torna-se particularmente fundamental que as suas respostas e opiniões sejam o mais isentas e objetivas possível. Desde já agradeço a colaboração.

A investigadora,

Rita Mendes (ritaacores@gmail.com)

## 2. Dados pessoais – caracterização do docente entrevistado

Código identificativo	<b>Idade</b>	Até 30		De 31 a 40		De 41 a 50		+ de 50
	<b>Sexo</b>	Masculino			Feminino			
	<b>N.º de anos de serviço</b>	Até 10		De 11 a 20		De 21 a 30		+ de 31
	<b>Grau académico</b>	Licenciatura		Mestrado		Doutoramento ou superior		
	<b>Disciplinas que leciona</b>							
	<b>N.º de anos em que já lecionou D.P.S.</b>	1ª vez		Até 2 anos			Mais de 3 anos	
	<b>Ano de escolaridade em que presentemente leciona D.P.S.</b>	5º ano				6º ano		
	<b>N.º de alunos na sua atual turma (ou numa das turmas) de D.P.S.</b>	Até 5		De 6 a 10		De 11 a 15		+ de 16
	<small>(A preencher só no caso de ter mais de uma turma de DPS)</small> <b>N.º de alunos na outra turma de D.P.S.</b>	Até 5		De 6 a 10		De 11 a 15		+ de 16
	<b>Nacionalidade/naturalidade</b>							
<b>Há qts anos reside nos Açores</b>	2 ou menos			Entre 2 e 5			Mais de 5	

<b>Motivação</b>	*(^o^)* Muito motivado(a)	(^_^) Motivado(a)	(._.) Pouco motivado(a)	(>_<) Nada motivado(a)
Motivação para a lecionação de questões relacionadas com a Açorianidade				
Motivação para a lecionação de questões relacionadas com a Sustentabilidade				

## 2. – Questões da investigação

**A** - O *FAZENDinho* enquanto ferramenta/recurso adequada à EA/EDS ao ensino formal da RAA

**2.A.1.** - Na sua opinião, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada à EA/EDS?

**2.A.1. a)** Quais poderão ser os obstáculos?

**2.A.2** - Na sua opinião, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada ao ensino formal?

**2.A.2 a)** Quais poderão ser os obstáculos?

**2.A.2 b)** Se **sim**, o *FAZENDinho*, é uma ferramenta adequada ao ensino da açorianidade?

**2.A.2 b) 1.** - Quais poderão ser os obstáculos?

**B** - Motivação dos docentes para orientar dinâmicas educativas através da exploração do *FAZENDinho*

**2.B.1.** - Está satisfeito com a possibilidade de explorar o *FAZENDinho* nas suas aulas?

**2.B.1 a)** Quais são os obstáculos?

**2.B.1 b)** Quais os factores dessa satisfação?

**2.B.2.** - Considera os conteúdos do *FAZENDinho* interessantes e adequados ao público alvo?

**2.B.2 a)** Porquê?

**2.B.3.** - Considera as formas de exploração do *FAZENDinho* motivadoras e adequadas ao público alvo?

**2.B.3 a)** Porquê?

**2.B.4.** - Sente que a aplicação do *FAZENDinho* lhe facilita a conceção/planificação das aulas?

**2.B.4 a)** Se **não**, porquê?

**2.B.5.** - Sente que a aplicação do *FAZENDinho* lhe facilita a condução e o bom funcionamento das aulas?

**2.B.5 a)** Se **não**, quais os obstáculos?

**2.B.5 b)** Se **sim**, porquê?

**2.B.6.** - Sente que a aplicação do *FAZENDinho* lhe facilita, dificulta, ou é indiferente no processo de avaliação?

**2.B.6 a)** Se **dificulta**, quais os obstáculos?

## **C - Impacto do FAZENDinho na literacia açoriano ambiental dos alunos**

**2.C.1.** - Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de conhecimento do património natural e cultural dos Açores?

**2.C.1 a)** Se **não**, quais são os obstáculos?

**2.C.1 b)** Se **sim**, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?

**2.C.2.** - Considera que o *FAZENDinho* tem impacto nos alunos relativamente ao seu grau de empatia para com o património natural e cultural dos Açores?

**2.C.2 a)** Se **não**, quais são os obstáculos?

**2.C.2 b)** Se **sim**, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?

**2.C.3.** - Considera que o *FAZENDinho* tem/ou poderá vir a ter impacto nos alunos relativamente à sua atitude protetora/ envolvimento na defesa do património natural e cultural dos Açores?

**2.C.3 a)** Se **não**, quais são os obstáculos?

**2.C.3 b)** Se **sim**, como o caracteriza? Entre muito e pouco relevante?

## **D - Formas de exploração do FAZENDinho que despertam mais interesse**

**2.D.1.** - Das formas de exploração propostas pelo *FAZENDinho*, quais as que lhe parece que despertam mais interesse e motivação nos alunos? Dê exemplos.

**2.D.2.** - Das formas de exploração propostas pelo *FAZENDinho*, quais as que lhe parece que mais contribuem para o conhecimento (açorianidade e DS)? Dê exemplos.

## **E - Integrar e promover melhorias no FAZENDinho**

**2.E.1.** - Tendo em conta que os objetivos do *FAZENDinho* visam o desenvolvimento do gosto e o ganho de competências em açorianidade e sustentabilidade, o que sugere, com vista à melhoria do *FAZENDinho*, no que toca aos seus conteúdos?

**2.E.2.** - Tendo em conta que os objetivos do *FAZENDinho* visam o desenvolvimento do gosto e o ganho de competências em açorianidade e sustentabilidade, o que sugere, com vista à melhoria do *FAZENDinho*, no que toca às suas formas de exploração?

Muito obrigada pela colaboração!

## **Anexo G**

*FAZENDinho*

# FAZENDinho



o fazendo dos pequeninos

gratuito

dezembro 2014



mãe, não tenho nada para ler

# entrevista com o morcego

o verdadeiro

## Quem és tu?

O meu nome científico é *Nyctalus azoreum*, mas sou mais conhecido por Morcego dos Açores.

## Gostas de viver aqui nos Açores?

Sim, aqui vivo tranquilamente. Não tenho predadores e assim, ao contrário da maioria dos morcegos de todo o mundo, posso fazer a minha vida durante o dia.

## E o que fazes na vida?

Passeio enquanto procuro comidinha! O meu trabalho é muito importante porque como muitos insetos evitando que se tornem pragas.

## Tens filhos?

Sim, tento ter sempre um por ano! Nós cada vez somos menos e se não nos ajudarem qualquer dia deixamos de existir.

## E o que podemos fazer por vocês?

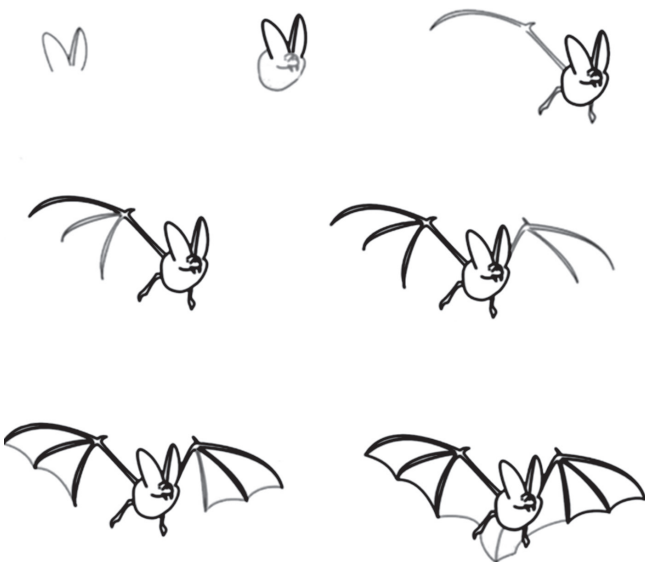
Olha, se encontrarem algum morcego ou abrigo de morcegos, por favor não o destruam. Contactem os Vigilantes da Natureza. O email deles é: [morcegos.sram@azores.gov.pt](mailto:morcegos.sram@azores.gov.pt) Outra coisa que podem fazer é dizer aos crescidos para pararem de usar pesticidas.

**Desculpa dizer-te isto, mas tu tens um aspeto um bocadinho assustador e só de pensar que andas por aí durante o dia... há alguma razão para ter medo de ti?**

Ahahahahahah! Medo de mim?! Porquê?! Eu não faço mal a ninguém! O morcego maior da minha família só mede 5 centímetros... já não se pode ser feio?!

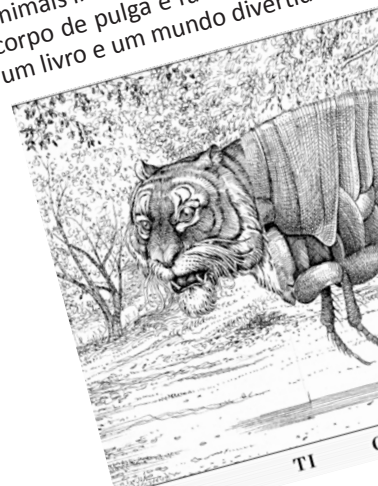


# um morcego em 7 passos



# o desafio

O Animalário Universal do Professor Rey Sáez (ilustrações) e Miguel Murugarrer compêndio de zoologia (ciência que estuda os animais) através de 16 ilustrações, perfeitamente imaginárias. Por exemplo, um animal com o corpo de pulga e rabo de peixe, entre outros. Um livro e um mundo divertido e fascinante.



# faz-me um desenho ou explica-me como se eu tivesse 5 anos

Porque carga de água vêm tantas  
águas-vivas para as nossas praias?

As águas-vivas são amigas inseparáveis das correntes e dos ventos.

São estes fenómenos que as ajudam a movimentar-se.

Como as nossas ilhas estão no meio do Oceano, as Correntes e o Vento adoram vagarear por aqui, transportando consigo as suas amigas.

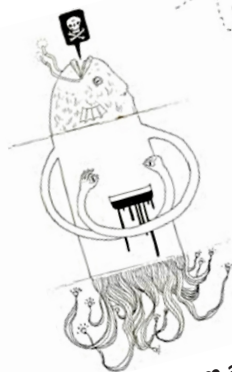
Por isso, é natural existirem muitas águas-vivas nas nossas praias. Mas porquê tantas? Um dia um amigo meu, que é cientista, disse-me que se nós não melhorarmos a nossa relação com o ambiente, daqui por uns anos poderemos vir a assistir a grandes invasões de águas-vivas, ou seja, podemos vir a encontrar muitas mais do que agora! Então, será que podemos fazer alguma coisa? Claro que sim! Todos nós podemos e devemos contribuir para diminuir a poluição no nosso planeta, e temos de agir agora para proteger o nosso Futuro.

Pequenas Grandes Dicas para ti (não te esqueças de as transmitir à tua família e amigos):

- Reduzir a utilização de plástico, pode ajudar a salvar uma das maiores comilonas de águas-vivas, a tartaruga marinha. Sabias que mais de 70% do lixo marinho tem origem em terra, e que uma grande parte vem das nossas casas!

- Reduzir a utilização do carro e passear com os nossos pais a pé contemplando a Natureza pode diminuir a poluição do ambiente e, ao mesmo tempo, dá-nos a oportunidade de conviver e de valorizar a nossa Natureza. Sabias que os gases libertados pelos carros são um dos agentes que mais contaminam o nosso ambiente terrestre e marinho? Estes gases estão a intoxicar o nosso Oceano, tornando-o demasiado ácido, o que provoca a morte de muitos animais marinhos, com a exceção dos animais gelatinosos, como as nossas águas-vivas.

Marco Aurélio Santos  
OceanEye



O fazendinho desafia-te a criar um animal fantástico a partir da mistura de vários animais que conheces. És capaz? Podes desenhar ou recortar e colar desenhos ou fotografias.

Envia-nos os teus trabalhos para  
fazendinho.boletim@gmail.com!

Vamos publicar  
os mais engraçados  
na próxima edição.



Boletim  
de Javier  
n (texto), é um  
uda os animais),  
mite criar 4096  
hipopótamo com  
e muitos outros. É  
fantástico!



GA DO GURU

Envia-nos os teus desenhos para fazendinho.boletim@gmail.com

# Espaço para desenhar

Como já percebeste, as águas-vivas vêm para os Açores “empurradas” pelas correntes marítimas e pelos ventos, assim como nós “empurramos” para o mar a nossa poluição.

Agora imagina que elas deixavam de ser animais marinhos e passavam a ser animais voadores podendo assim chegar mais perto de onde vivemos...

Desenha para nós podermos ver como seria vivermos sobrevoados de águas-vivas voadoras?!!

fazendinho.boletim@gmail.com

Fichinha  
Técnicazinha

conteúdos  
Rita Mendes  
Melina

capa  
Aurora Ribeiro

paginação  
Tomás Melo

o fazendinho faz parte integrante do jornal fazendo e não pode ser oferecido separadamente

## reutiliza-me



- Já ouviste falar em Origami? É a arte do dobrar quadrados de papel, transformando-os em seres vivos ou objetos. Dizem que foi inventada no Japão, há já alguns séculos, para aproveitar todos os bocadinhos de papel, numa altura em que este era muito valioso.

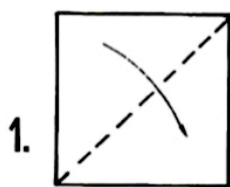
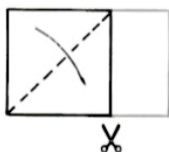
Sabias que esta arte é hoje usada no estudo da Geometria e algumas dobragens têm sido utilizadas no fabrico de grelhas de painéis solares para satélites espaciais?

- Propomos-te que reutilizes este boletim fazendo um tubarão em origami.

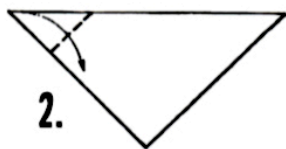
- Nos Açores existem 34 espécies de tubarões, desde o pequeno tubarão-anão até ao tubarão-baleia, que é o maior dos tubarões e o maior peixe do mundo. Embora existam por cá algumas espécies perigosas como o tubarão-tigre, o tubarão-branco e o tubarão-touro, não existem histórias de ataques de tubarões a humanos nos Açores.

### Um tubarão em origami:

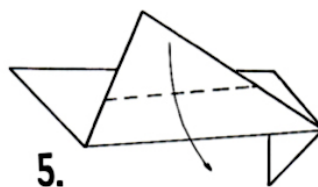
Em primeiro lugar tens de obter um quadrado a partir da folha que tens. Corta o excesso de papel.



1.

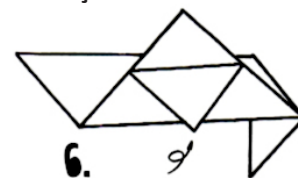


2.



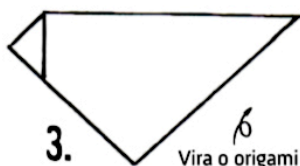
5.

Dobra apenas a aba da frente na direção da seta



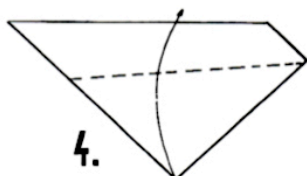
6.

Vira o origami



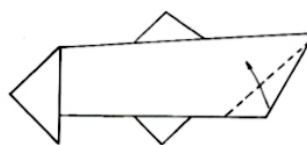
3.

Vira o origami



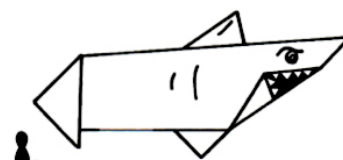
4.

Levanta as 2 abas



7.

levanta essa ponta



8.

Desenha detalhes no teu tubarão

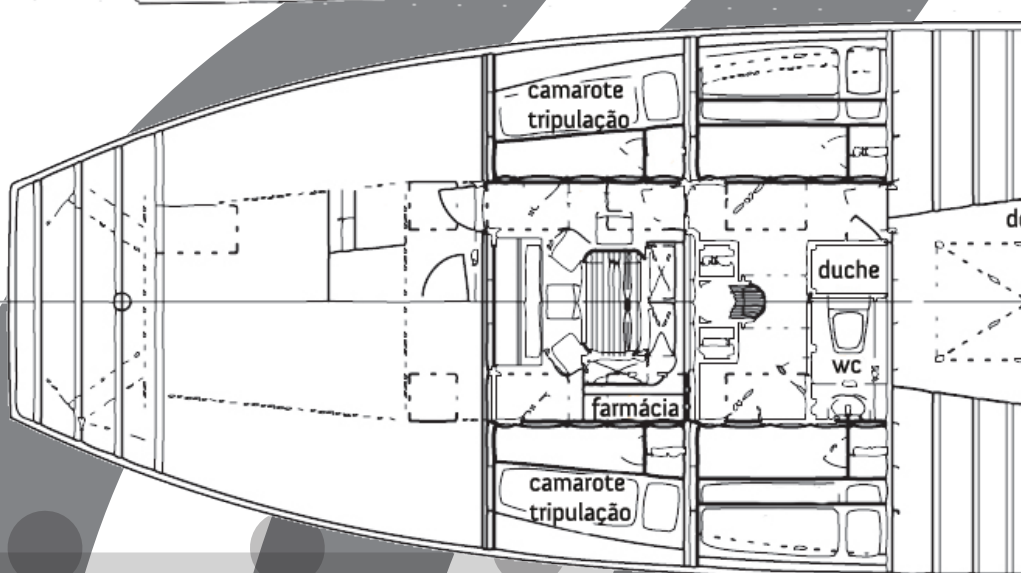
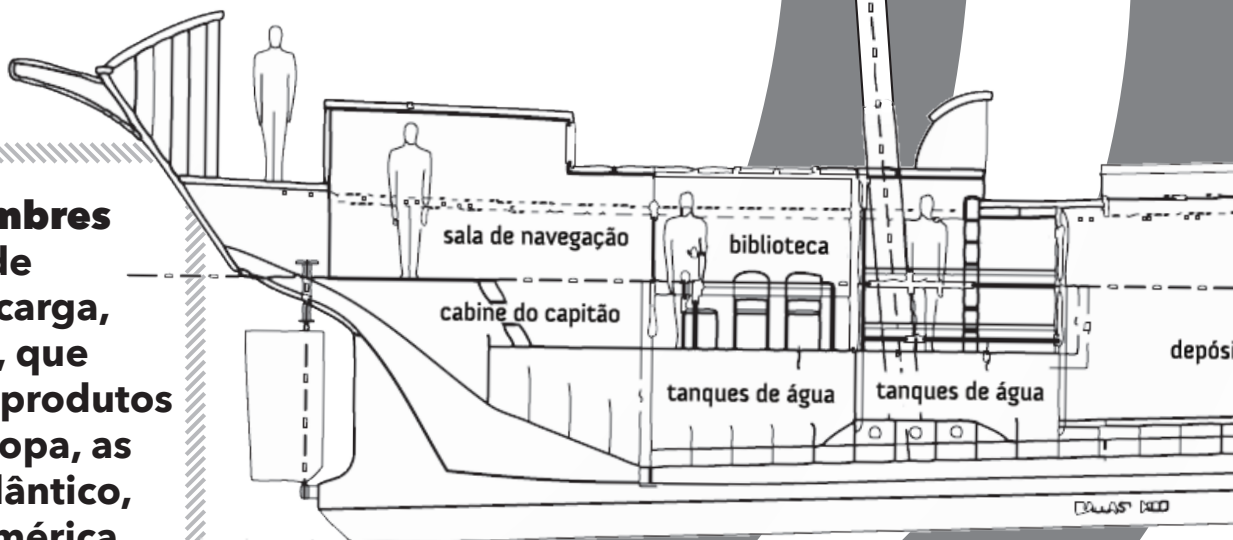


# O NAVIO TRES

De A a B livre de emissões de CO2\*

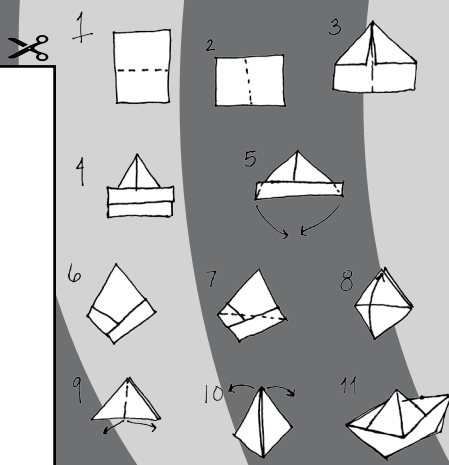
\*CO2 - Dióxido de Carbono porque con

**O Tres Hombr**  
é um grande  
veleiro de carga,  
sem motor, que  
transporta produtos  
entre a Europa, as  
ilhas no Atlântico,  
Caribe e América.  
Tem capacidade  
para 35 toneladas  
de carga e para  
uma tripulação  
de 5 velejadores  
profissionais e  
10 passageiros  
aprendizes.



## Peças para o Jogo da Capa do Fazendinho

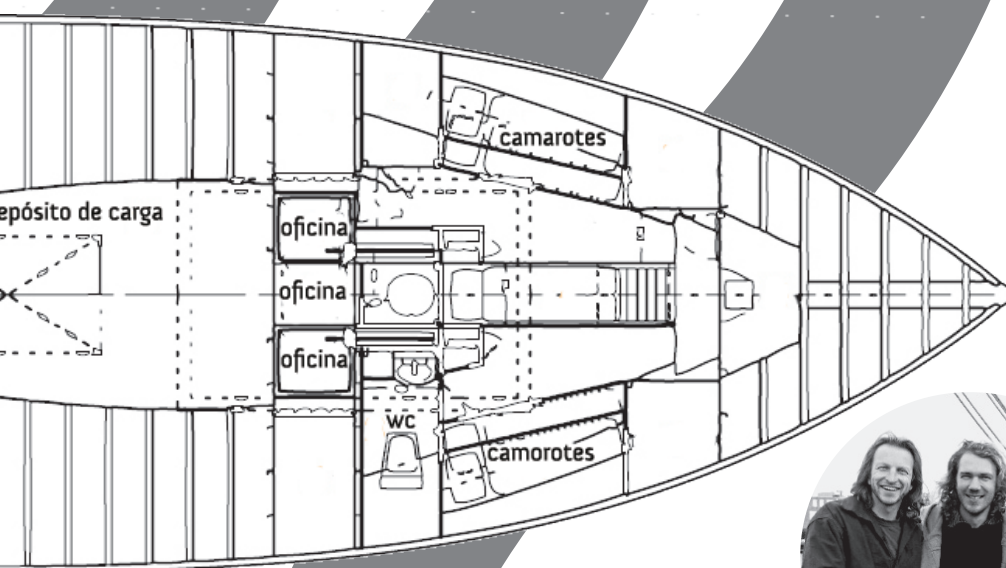
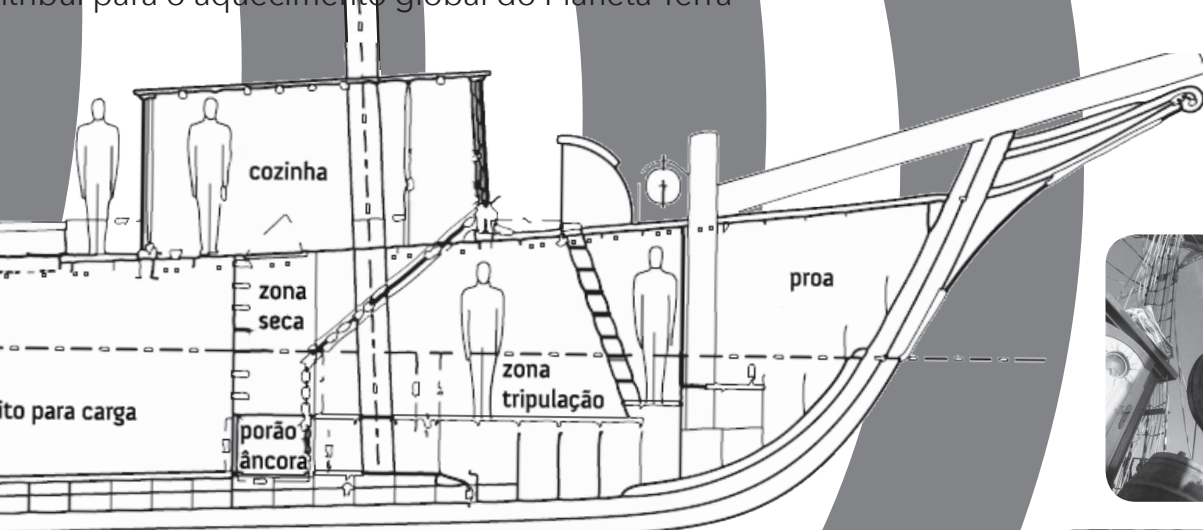
As peças para jogar são barquinhos de papel. São só 2, se o teu grupo tiver mais que 2 jogadores, formem tripulações. Recorta os moldes e segue as instruções.



# TRES HOMBRES



Oxido de Carbono - este gás, em grandes quantidades, é mau para o ambiente, contribui para o aquecimento global do Planeta Terra



Em 2007, 3 amigos (Andrea, Jorne e Arjen) criaram a primeira companhia de navegação, livre de emissões de CO2, do mundo moderno. Chama-se agora "Fairtransport" - Transporte Justo.

## Qual é o propósito do Tres Hombres?

O propósito dos Tres Hombres é, usando apenas o vento e sem gerar qualquer poluição, transportar produtos de comércio justo, pelo Oceano Atlântico. Pretende ainda proporcionar uma fantástica experiência para pessoas que querem velejar num barco equipado com vela quadrada, que transporta produtos orgânicos e produzidos de forma tradicional, como rum, cacau e grãos de café, vinho, atum e chá, através do Oceano Atlântico.

*Camille Vivent - 2º imediato do Tres Hombres*

**Se quiseres saber mais sobre os Tres Hombres ou sobre o Transporte Justo, visita:**  
<http://fairtransport.eu>



**3** Podes observar andorinhas em Douarnez. Carregaste 4 barris de vinho que irão envelhecer embalados pelas ondas. Avança 3 casas.

**5** Olha, é um corvo marinho de crista! Isso significa que estás perto de costa. Joga outra vez.

**7** Chegaste à Ilha da Madeira. Abasteceste-te de comida fresca, mas sair do porto do Funchal, sem motor, não é fácil. A montanha protege o porto do vento. Ficas 1 vez sem jogar.

**8** Aqui, em La Palma, nas Ilhas Canárias, fizeste o primeiro carregamento de rum. Avança 1 casa.

**10** Acabaste de pescar um belo atum! Aproveita para o saboreares com a tripulação. Ficas 1 vez sem jogar.

**12** Estás a velejar rápido! A corrente favorável do Norte equatorial e os ventos predominantes de Nordeste estão a ajudar. Aproveita e joga outra vez.

**14** Mais uma boa pescaria! Desta vez uma bela dourada. Mas não há tempo a perder. Avança 3 casas.

**16** Barbados – Marie Galante. Nestas ilhas do Caribe é tempo de carregares mais rum. Há muito tempo que não vias terra. Descansa um pouco. Ficas 1 vez sem jogar.

**19** Atracaste em Boca Chica, na República Dominicana. Agora vais carregar alguns produtos: manteiga de cacau, grãos de café e mais Rum. A carga está pronta! Joga outra vez.

**21** Wow, tanto lixo no mar! :( Tantas garrafas de plástico. Isto é mesmo muito mau! Volta para Boca Chica (casa 19).

**23** Olha, baleias! Boa! :) São animais maravilhosos! Joga outra vez, para as poderes acompanhar.

**26** Oh não, lixo outra vez! Desta vez, muitos pedaços de madeira a flutuar no Oceano Atlântico... coitadas das baleias e dos outros animais marinhos. Volta para Marie Galante-Barbados (casa 16).

**30** Chegaste ao Faial. Abasteceste-te com comida fresca e descansaste um bocadinho. A tradição diz que tens de fazer uma pintura na Maquina da Horta para evitar má sorte na viagem. E tu fizeste, por isso joga outra vez.

**32** O quê? Mais lixo????!!!! Baldes de plástico?! Oh não... Isto é terrível! Regressa às Canárias (casa 8). Golfinhos! Fixe! Joga outra vez e segue-os.

**33** Golfinhos! Fixe! Joga outra vez e segue-os.

**35** No Canal Inglês, o vento sopra de nordeste e a corrente é muito instável. A maré muda a cada 6 horas e pode tornar-se mais forte com a lua cheia. E ainda tens de evitar os grandes navios porta-contentores. Tudo isto sem motor! Ficas 2 vezes sem jogar. É o preço do transporte justo, mas vale a pena!

**36** A tua vida não é fácil no Mar do Norte. Só com as velas, o teu conhecimento e a tua experiência tens de conseguir contornar parques eólicos e plataformas de gás e petróleo. Retrocede 2 casas.

**CHEGADA** – Estás de novo em Den Helder. Bom trabalho! Agora é tempo de descarregar os produtos para venda. Férias merecidas para toda a tripulação! Ou estás pronto para mais uma viagem?

# JOGO DOS TRES HOMBRES

Para jogar precisas de um dado e dos barcos de papel. O objectivo é fazer o percurso do Tres Hombres, pelo Oceano Atlântico e viver aventuras, que te farão avançar ou recuar.

A viagem terá aproximadamente 80000 milhas náuticas, partindo de Den Helder, casa dos Tres Hombres, na Holanda. O navio e a tua tripulação estão prontos para uma aventura de transporte de carga sem poluição!

